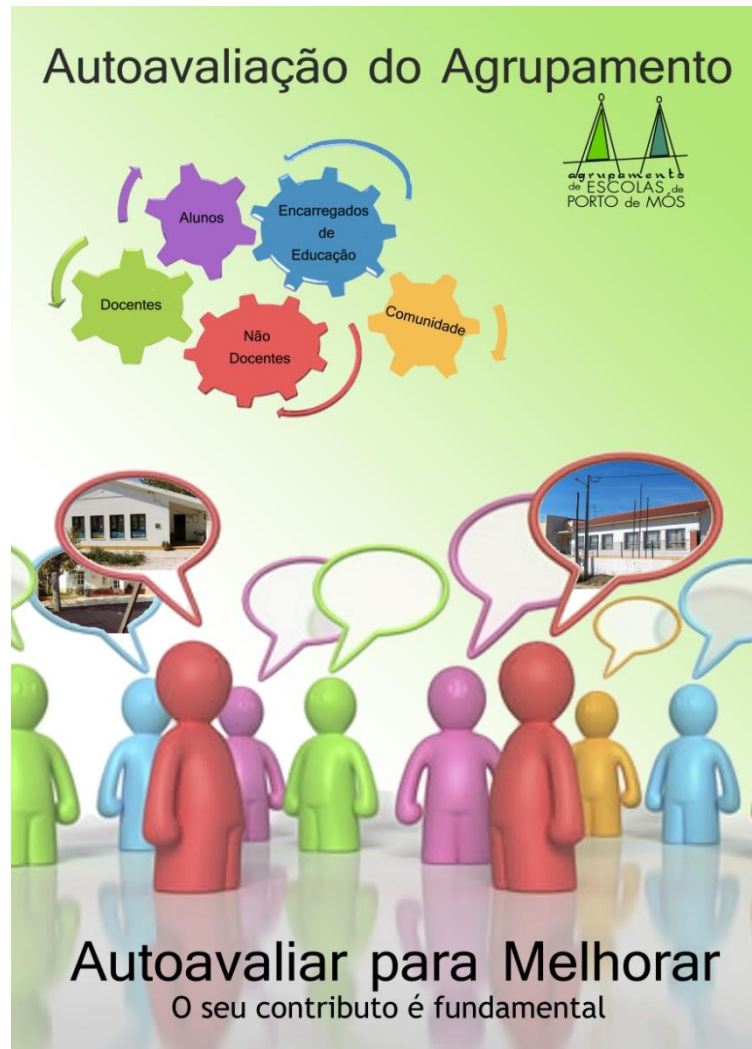




2017-2018

**Agrupamento de
Escolas de Porto de Mós**



“Nenhum vento é favorável para um barco que anda à deriva. E anda à deriva se não existe um projecto concreto de viagem, se não há forma de controlar o barco ou se não estamos a navegar na direcção correcta”
(Santos Guerra, 2002)

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. ENQUADRAMENTO	4
3. A EQUIPA	5
4. METODOLOGIA	6
PROCESSO.....	6
DIVULGAÇÃO	6
DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO	7
5. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	8
II PARTE	9
1. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	9
CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS.....	10
LIDERANÇA	12
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	15
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO	19
ESPAÇOS E SERVIÇOS	25
2. RESULTADOS	29
RESULTADOS SOCIAIS	29
RESULTADOS ACADÉMICOS	36
3. RECOMENDAÇÕES FINAIS	54
4. FONTES	55

I Parte

1. Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação que passou a ter carácter obrigatório e para a avaliação externa.

O relatório agora apresentado, é uma síntese das principais conclusões da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, fruto do trabalho realizado no ano letivo de 2017/2018 e pretende ser claro, simples e descrever o propósito da avaliação, a metodologia utilizada, os resultados encontrados, as conclusões e recomendações propostas.

Toda a documentação produzida pela equipa, bem como conclusões mais minuciosas dos instrumentos aplicados estão à disposição de toda a comunidade educativa.

2. Enquadramento

A Avaliação e a Qualidade são, nos dias de hoje, temas de atenção e debate na Administração Pública Portuguesa, particularmente nas escolas.

Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e com a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não apenas devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de Setembro, veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos.

Com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril surge o novo modelo de gestão das escolas portuguesas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. A capacidade de autorregulação e a procura da qualidade no sistema educativo e nas escolas, são objetivos importantes a que as escolas deverão estar mais atentas, refletindo-se nos documentos estruturantes da escola.

A autoavaliação permite identificar com clareza o que a escola faz bem e no que precisa de melhorar, oferecendo à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria continuada (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003).

Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

O processo de autoavaliação implica um planeamento adequado de toda a atividade da escola numa perspetiva de gestão escolar de excelência, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível de cada escola e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo

Este relatório pretende, uma vez mais, ser o mais objetivo e rigoroso possível, incidindo sobre a qualidade de desempenho das escolas e jardins de infância que constituem o Agrupamento e desenvolvendo-se "a partir de uma análise de diagnóstico" que "visa a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagógicas relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa" (Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, artigo 4º, ponto 1).

Neste processo de autoavaliação foi fundamental a participação ativa e crítica da generalidade dos atores da comunidade educativa – alunos, encarregados de educação, docentes, profissionais não docentes e instituições que colaboram com o agrupamento, de modo que "(...) a «produção de conhecimento» sobre a escola ultrapasse a mera coleção de números, percentagens e estatísticas, e promova a reflexão interna sobre a escola que temos e que somos" (Monitorização das Escolas – GEP 1992), tendo em vista uma mais eficaz prestação do serviço público educativo.

3. A equipa

A Equipa de Autoavaliação é constituída, neste momento, por: **Teresa Faria** (3º ciclo e secundário) e **Manuel Cruz** (3º ciclo e secundário) do Departamento de Expressões, **Isabel Carvalho** (3º ciclo e secundário), do Departamento de Línguas, **Anabela Sousa** (2º ciclo), do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, **Fernanda Moniz** e **Júlio Gordo**, do Departamento do 1º ciclo e **Maria José Silva**, do Departamento da Educação Pré-Escolar que coordena a equipa. Apesar de constituída, neste momento, somente por docentes, esta comissão procurou ouvir outros membros da comunidade educativa, durante todo o processo de autoavaliação. Os resultados obtidos podem ser consultados na página Web do Agrupamento.

4. Metodologia

Processo

O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado de toda a atividade do agrupamento, através de processos de melhoria contínua, ao ritmo possível do agrupamento e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

A metodologia utilizada no Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, que teve início em novembro de 2017, desenrolou-se da seguinte maneira:

- a) Reunião da Equipa de Autoavaliação (EAA) para definir a estratégia a seguir para a implementação da Autoavaliação;
- b) Reuniões da EAA, para a elaboração dos indicadores dos questionários a aplicar ao Pessoal Docente (PD), Pessoal não Docente (PND), alunos e pais/encarregados de educação;
- c) Realização de sessões de sensibilização sobre os objetivos a alcançar, a metodologia a seguir, a importância da participação responsável de todos os intervenientes e o preenchimento dos questionários;
- d) Preenchimento dos questionários (PD, PND, alunos e pais/encarregados de educação);
- f) Apuramento dos resultados dos questionários;
- g) Elaboração do Relatório com base nos questionários recolhidos e nas evidências e dados recolhidos.

Divulgação

O processo de autoavaliação implicou um planeamento rigoroso, adaptado, da melhor maneira possível, ao ritmo da escola, utilizando de forma racional os recursos disponíveis para o desenvolvimento do mesmo.

Sabendo que um dos pré-requisitos fundamentais para o sucesso da autoavaliação e da sua aceitação é o envolvimento da comunidade escolar no processo, considerou-se fundamental estabelecer processos eficientes de comunicação de forma a assegurar o sucesso da sua implementação. Neste sentido foram desenvolvidas diversas ações de divulgação e sensibilização através de diferentes canais de comunicação interna e externa, direcionadas aos vários setores da comunidade de modo a promover o conhecimento claro e atempado, as razões e necessidade da autoavaliação e as suas implicações no agrupamento, promovendo a sua adesão:

- ✓ Reuniões com as várias coordenações do agrupamento e com o Conselho Pedagógico;

- ✓ Criação de disciplina Moodle da Comissão de Autoavaliação na plataforma do Agrupamento acessível a todos os docentes e onde foi possível esclarecer dúvidas colocadas pelos professores, assim como o envio de sugestões;
- ✓ Envio de mensagem de *email* a todos os coordenadores de escola, pedindo a sua colaboração na divulgação/sensibilização da autoavaliação junto das famílias e pessoal docente e não docente;
- ✓ Publicação no jornal e na página web da Escola;

Desenvolvimento do processo

Entendemos a avaliação como um processo sistemático de recolha de dados sobre um determinado objeto (o agrupamento, neste caso), de modo a obter informação válida e fiável, fundamental para a tomada de decisões, que contribua para a melhoria do seu nível de desempenho e de prestação de serviços.

Visando reduzir/minimizar os potenciais enviesamentos e/ou parcialidades na análise a efetuar, optámos por uma metodologia mista na qual, segundo vários autores, as abordagens qualitativa e quantitativa se complementam, de modo a obter-se uma visão mais rica e aprofundada da realidade. Centrámos a avaliação nos domínios que considerámos prioritários avaliar neste momento e que vão de encontro ao quadro de referência da avaliação externa – LIDERANÇA E GESTÃO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO e RESULTADOS Sociais e Académicos, tendo também sido avaliados os ESPAÇOS E SERVIÇOS, através de *uma recolha estruturada de evidências e dados*.

Fontes de informação utilizadas:

- ✓ *Recolha de evidências nos diversos relatórios dos departamentos e áreas disciplinares, assim como nos relatórios de outras estruturas;*
- ✓ *Análise documental – Projetos Educativo e Curriculares, Plano de Ação Estratégica, PNPSE, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno, Relatórios de Atividades;*
- ✓ *Análise dos resultados escolares dos alunos, com recurso a dados estatísticos internos e a dados externos através da base de dados PAEB, ENEB, ENES, GAVE e MISI;*
- ✓ *Inquéritos por questionários.*

Os questionários possibilitam o agrupamento conhecer a opinião da comunidade educativa relativamente a questões relacionadas com o modo de funcionamento e desempenho do agrupamento e aferir o seu grau de satisfação e de motivação para as atividades que desenvolvem e serviços que prestam.

Os questionários são constituídos por itens estruturados, de resposta fechada, na sua grande maioria de escolha múltipla, havendo em cada domínio uma questão de resposta aberta para sugestões de melhoria.

Foram aplicados à totalidade do pessoal docente e não docente do agrupamento, a uma amostra representativa dos alunos (30% a partir do 4º ano), a 30% dos pais/encarregados de educação, cuja seleção foi realizada aleatoriamente.

Foram distribuídos questionários em formato papel para os pais/encarregados de educação. Para os alunos, pessoal docente e pessoal não docente a inquirição foi feita através de uma plataforma de questionários *on-line* (Google Docs) onde estiveram acessíveis através da plataforma Moodle do Agrupamento, à qual todos têm acesso.

Os dados de natureza quantitativa foram objeto de análise estatística permitindo uma leitura fácil, enquanto que os de natureza qualitativa foram sujeitos a uma análise de conteúdo ou apresentados em descrições.

5. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Porto de Mós foi constituído em 1 de abril de 2013, e engloba todas as escolas públicas do concelho, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. O atual Agrupamento de Escolas de Porto de Mós resulta da agregação da unidade homónima, com o Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados.

A escola sede do Agrupamento é a Escola Secundária de Porto de Mós que funcionou de forma autónoma até 2009, tendo sido agregada ao então denominado Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, cuja escola sede era a Escola Básica do 2º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua.

A Escola Básica do 2º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua funciona num edifício único a nível nacional pelas suas linhas arquitetónicas, albergou a primeira escola de ensino secundário do concelho, tornada pública em 1973.

Quanto à Escola Secundária de Mira de Aire, inaugurada em 1984, foi sede do Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados,

Relativamente às escolas da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, registaram-se, nos últimos anos, o fecho de algumas unidades (Alvados, Cruz da Légua, Tremoceira, Corredoura e Tojal de Cima), bem como a criação dos Centros Escolares de Pedreiras e de Porto de Mós.

Ciclo de Ensino Escola	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Alqueidão da Serra	X	X				
Alvados	X					
Arrimal	X	X				
Calvaria de Cima	X	X				
Casais Garridos	X	X				
Cumeira de Cima	X	X				

Fonte do Oleiro	X	X				
Juncal	X	X				
Mendiga	X	X				
Mira de Aire nº1	X	X				
Mira de Aire nº2	X	X				
E.S. Mira de Aire			X	X	X	
Pedreiras	X	X				
Porto de Mós	X	X				
EB2 Manuel O. Perpétua			X			
E.S Porto de Mós				X	X	X
S. Bento	X	X				
S. Jorge	X	X				
Serro Ventoso	X	X				

II Parte

1. Análise dos questionários

Os quadros analisados permitem aferir o grau de satisfação de todos os atores da organização, destacando os pontos fortes, os aspetos a melhorar e as sugestões de melhoria, sendo que os “pontos fortes” se referem aos que o agrupamento já desempenha com qualidade e sobre os quais a satisfação da comunidade escolar é bastante positiva; por outro lado, os “aspetos a melhorar”, em que se baseiam as sugestões de melhoria, são aqueles em que o agrupamento não conseguiu ainda alcançar o nível necessário à obtenção de uma maior satisfação por parte dessa mesma comunidade. Depois de cuidada análise, apresentamos os resultados principais que achámos pertinentes e mais significativos. No entanto, e para que análises mais profundas possam ter lugar, a totalidade das respostas obtidas nos questionários entregues, podem ser consultadas na página web do Agrupamento. No anexo 1 são apresentados os resumos das respostas recolhidas.

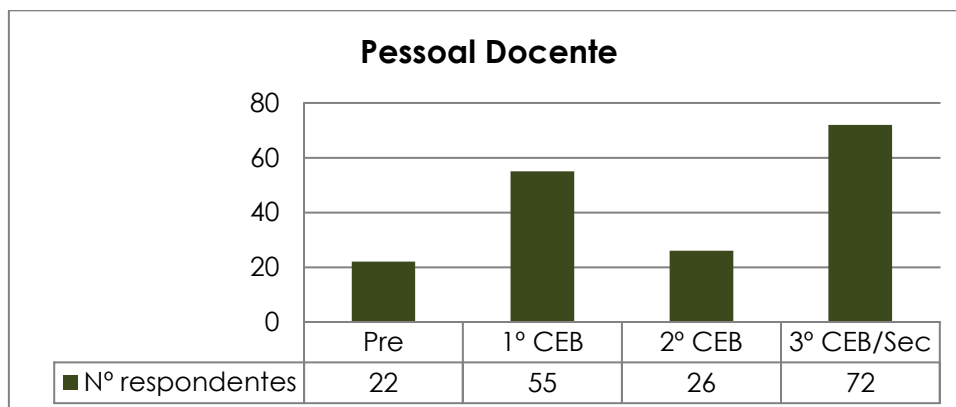
Foram considerados pontos fortes os que resultaram da soma das respostas “concordo, concordo muito e concordo totalmente”, igual ou superior a 75%, e os aspetos a melhorar aqueles que obtiveram grau de concordância inferior a 50%. Foi feita comparação com os resultados obtidos em avaliações anteriores nos itens coincidentes.

O número de inquéritos respondidos e a forma como decorreu a distribuição e recolha permitem aferir que houve uma adesão significativa ao processo de autoavaliação iniciado.

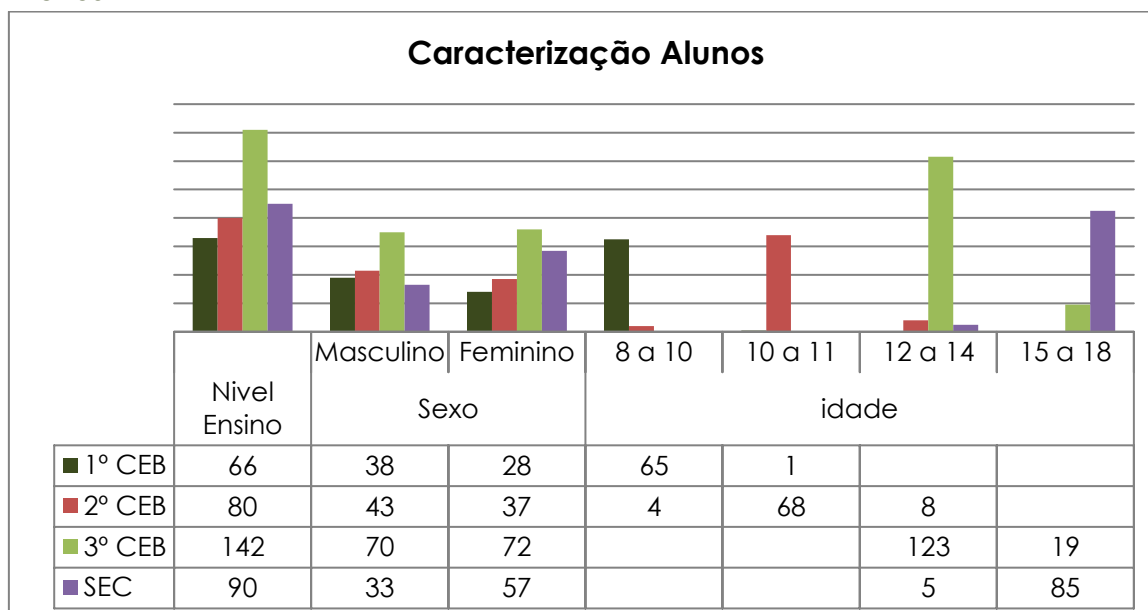
	População	Amostra	QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	
			Nº de respostas	Percentagem
Professores	237	-	175	74%
Alunos	1276 (do 4º ao 12ºano)	382	378	99%
Pais /EE	2245	673	600	89%
Pessoal Docente não	138	-	90	65%

Caracterização dos inquiridos

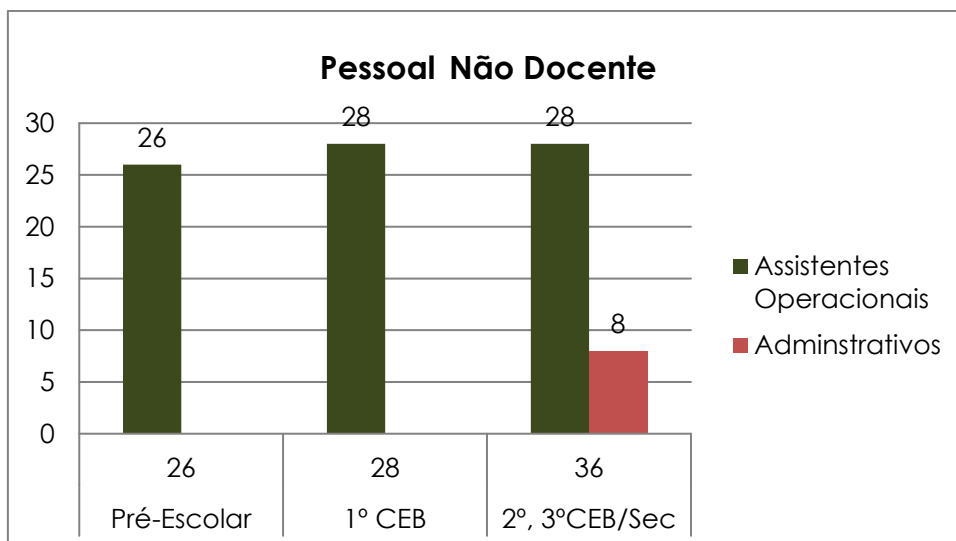
Pessoal docente



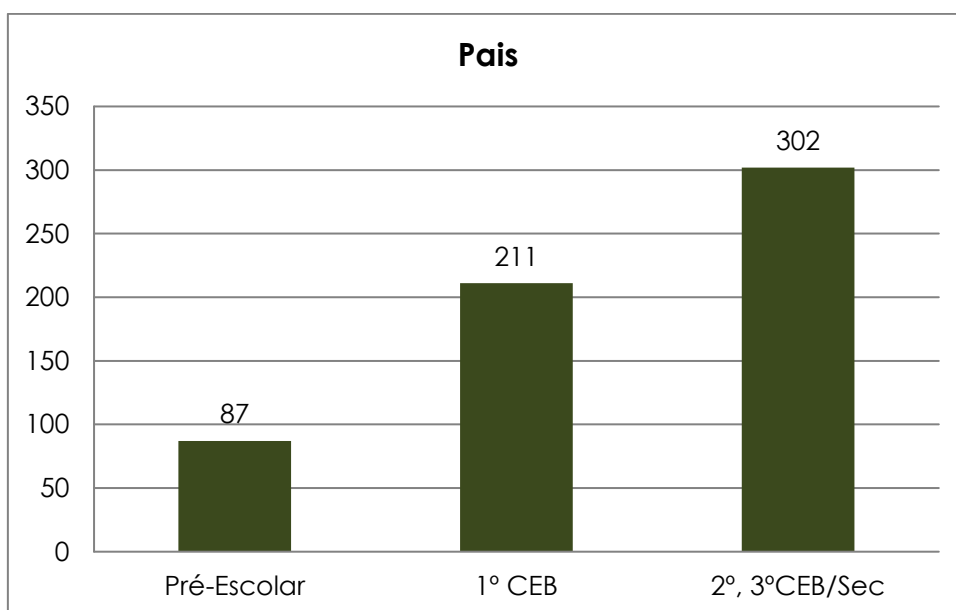
Alunos



Pessoal não docente



Pais



LIDERANÇA

Direção

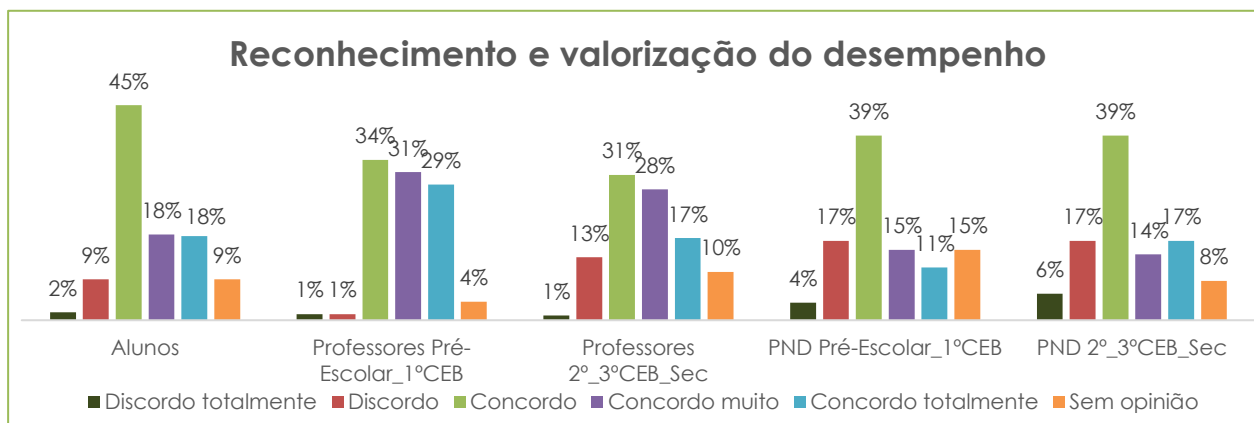
A grande maioria dos elementos da comunidade educativa (83%) concorda que a direção atua em conformidade com os objetivos definidos no Projeto Educativo, divulga a informação atempada e eficazmente (83%), promove o diálogo em prol do bom funcionamento do Agrupamento (82%), fomenta a participação dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento (84%), promove atividades para a valorização do Agrupamento (83%) e desenvolve estratégias de aproximação à comunidade (78%), aspeto considerado a melhorar na avaliação anterior.



A maioria dos elementos da comunidade educativa considera que a direção gere os conflitos existentes com facilidade (71%), com 25% dos pais/encarregados de educação sem opinião, possui visão estratégica (73%) e atua de forma democrática (74%), com 26% e 27%, respetivamente, de pais/encarregados de educação sem opinião.

A maioria dos professores (84%), do pessoal não docente (75%) e dos pais/encarregados de educação (65%), concorda que a direção toma decisões no momento oportuno, embora 28% dos pais/encarregados de educação não tenha emitido opinião.

A maioria dos alunos (81%) concorda que a direção reconhece e valoriza o seu desempenho, por sua vez 85% dos professores e 67% do pessoal não docente vê



reconhecido e valorizado o seu desempenho, enquanto 21% do pessoal não docente discorda.

O apoio e incentivo ao trabalho em equipa, por parte da direção, são confirmados por 80% do pessoal não docente e 90% do pessoal docente. Também a reflexão, o debate e a articulação entre os vários setores, promovidos pela direção, são confirmados pela maioria do pessoal docente (86%) e não docente (75%).

A grande maioria dos professores (89%) concorda que a direção incentiva a participação de todos os membros da comunidade escolar na concretização do Projeto Educativo e 79% do pessoal não docente considera que a direção fomenta a sua participação na vida do Agrupamento.

Os docentes (92%) consideram que a direção mobiliza os Departamentos e os Conselhos de Diretores de Turma, através dos seus coordenadores, dinamizando uma informação permanente do corpo docente e disponibiliza os meios necessários à realização das atividades planificadas.

Conselho Pedagógico

Em conformidade com o definido no artigo 31º do Decreto-Lei 75/2008, "o Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente".

A maioria dos docentes (89%) considera que o Conselho Pedagógico toma decisões de carácter pedagógico em articulação com os Coordenadores de Departamento e outros elementos da comunidade escolar. Considera ainda, uma maioria significativa dos docentes, que define a política de avaliação das aprendizagens (93%), define dispositivos de acompanhamento e monitorização permanente da avaliação dos alunos (90%), faz uma análise crítica dos resultados escolares dos alunos (90%), define estratégias para apoio a alunos com dificuldades

(92%), avalia a eficácia das medidas de apoio educativo implementadas (87%) e define critérios de formação de turmas (84%).

A elaboração do plano de formação do Agrupamento/Escola, por parte do Conselho Pedagógico, é assentida por 86% dos docentes.

Pontos Fortes	Aspetos a Melhorar
✓ Atuação em conformidade com os objetivos definidos no Projeto Educativo.	
✓ Divulgação da informação atempada e eficazmente.	
✓ Promoção do diálogo em prol do bom funcionamento do Agrupamento.	
✓ Incentivo à participação dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento.	
✓ Promoção de atividades para a valorização do Agrupamento.	
✓ Desenvolvimento de estratégias de aproximação à comunidade.	
✓ Reconhecimento e valorização do desempenho dos elementos da comunidade escolar.	
✓ Incentivo à participação de todos os membros da comunidade escolar na concretização do Projeto Educativo.	
✓ Disponibilização de meios necessários à realização das atividades planificadas.	
✓ Apoio e incentivo ao trabalho em equipa.	
✓ Promoção da reflexão, do debate e da articulação entre os vários setores.	
✓ Atuação do Conselho Pedagógico.	
Sugestões de Melhoria	

Analisando o relatório anterior e comparando as respostas obtidas, verificamos que o grau de satisfação dos respondentes aumentou substancialmente tendo sido em 2011 de 67% e agora de 80%.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Qualidade das relações na comunidade educativa

A esmagadora maioria dos alunos apresenta um grau de satisfação muito positivo quanto à disponibilidade que o diretor de turma/professor tem para os ouvir (95%) e na disponibilidade que o diretor de turma tem para receber os pais (95%), sendo este um dos pontos fortes do agrupamento.

Esta tendência verifica-se também na disponibilidade que o diretor de turma/professor tem para prestar informações sobre o desempenho dos alunos, com um grau de satisfação muito positivo tanto nos encarregados de educação (96%) como nos alunos (96%).

Os encarregados de educação revelam novamente um grau de satisfação muito positivo tanto no acesso à informação periódica sobre os progressos dos seus educandos (93%) como no conhecimento do horário de atendimento (97%).

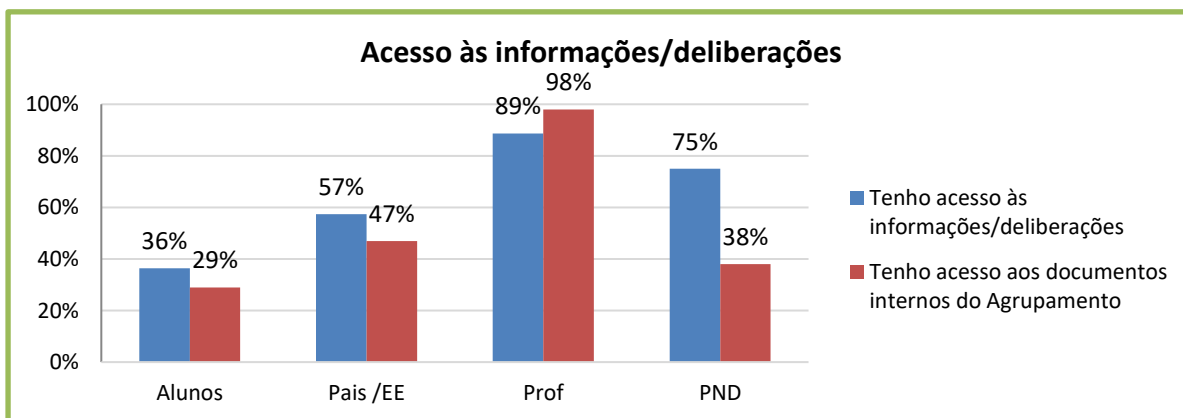
Também a relação entre assistentes operacionais e alunos pode ser considerada como um ponto forte do agrupamento, visto que a maioria dos alunos considera que os assistentes operacionais zelam pelo seu bem-estar (91%).

Os encarregados de educação sentem que quando se dirigem à escola são atendidos com disponibilidade e simpatia (93%). Em relação à função dos serviços administrativos prestarem informações claras, exatas e atualizadas o grau de satisfação é menos positivo tanto nos encarregados de educação (82%) como nos alunos (77%).

A preocupação do Agrupamento com os problemas sociais é assentada por uma grande parte dos alunos (83%), encarregados de educação (79%) e pessoal não docente (82%).

Organização na comunidade educativa

Em relação ao acesso às informações/deliberações emanadas pelas estruturas de gestão do Agrupamento e ao acesso aos respetivos documentos internos os alunos revelam um baixo grau de satisfação (33%), os pais/EE revelam um moderado grau de satisfação (52%) assim como o PND (57%), em contrapartida temos os docentes com um elevado grau de satisfação (93%)



Tanto os alunos (93%) como os encarregados de educação (89%) concordam que a escola garante a privacidade no atendimento aos alunos e às famílias.

Em relação à eficácia da comunicação entre os vários elementos da comunidade educativa, uma parte considerável dos encarregados de educação (74%) e do pessoal não docente (72%) concorda.

Tanto os alunos (77%) como os encarregados de educação (77%) revelam um grau de satisfação positivo em relação ao conhecimento da existência dos Serviços de Psicologia e Orientação.

Em relação ao apoio prestado aos alunos com necessidades educativas especiais o grau de satisfação é bastante positivo tanto nos alunos (95%) embora menos visível nos encarregados de educação (66%).

No que respeita ao horário das atividades extracurriculares corresponderem às expectativas e do horário das atividades extracurriculares corresponde às minhas expectativas o grau de satisfação é positivo nos alunos (73%) e (89%), respetivamente e nos encarregados de educação (76%).

Em relação à promoção da informação, da oferta educativa e saídas vocacionais, o grau de satisfação é positivo nos alunos (82%), encarregados de educação (81%). Os encarregados de educação consideram, na sua grande maioria (91%), que as convocatórias para as reuniões e outras atividades são feitas com a antecedência adequada, com indicação clara do assunto e com identificação da hora e local. Em relação ao pessoal não docente (80%).

Quanto à forma equilibrada como o horário escolar é distribuído ao longo da semana os encarregados de educação (87%) revelam um grau de satisfação bastante positivo.

Gestão/valorização dos recursos

No que concerne ao pessoal não docente, o grau de satisfação com as condições de trabalho que tem na escola é positivo (74%). Em relação ao acesso à formação adequada para o desenvolvimento pessoal e profissional o grau de satisfação é fraco (48%). Quanto ao facto de na distribuição do trabalho se ter em conta as competências profissionais de cada um, o grau de satisfação é positivo (63%). No que concerne à polivalência dos funcionários, nomeadamente através da rotação de postos de trabalho, o grau de satisfação é positivo (57%).

Funcionamento da Direção e dos Departamentos

O pessoal docente (85%) considera que a direção analisa e reflete sobre os processos e resultados educativos em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, avalia a eficácia e relevância da estratégia e dos planos de ação desenvolvidos, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica (86%) e melhora as estratégias e os planos de ação, com base na avaliação feita, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica (85%).

Quanto ao funcionamento do Departamento/Área Disciplinar, a grande maioria dos docentes (84%) aplica a discussão de estratégias de diferenciação pedagógica, planeia atividades interdisciplinares (84%), analisa os resultados dos alunos na(s) disciplina(s) por ano/turma/ciclo (90%); analisa e reflete sobre práticas educativas (85%), avalia a eficácia das estratégias de ensino utilizadas (82%), avalia os efeitos de decisões anteriores (79%), analisa as necessidades de formação de professores (78%), desenvolve trabalho cooperativo (90%), define critérios de avaliação por ciclo (92%), avalia as atividades realizadas (94%), concerta atitudes e comportamentos (86%), planifica a prática letiva tendo em conta as conceções e as prioridades definidas no Projeto Educativo e no Projeto Curricular de Agrupamento (91%), articula verticalmente o currículo (86%) e horizontalmente o currículo (91%).

Neste item apraz-nos fazer a ressalva de que houve uma melhoria do grau de satisfação (10%) da última avaliação interna (77%) até a atual avaliação (87%).

Pontos fortes (>90%)	Aspetos a melhorar
<p><u>Alunos / EE:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Relação professor/diretor de turma e alunos/encarregados de educação. ✓ Disponibilidade que o diretor de turma/professor tem para ouvir os alunos, receber os pais e prestar informações sobre o desempenho progressos dos seus educandos. ✓ Os alunos consideram que os assistentes operacionais zelam pelo seu bem-estar. ✓ A escola garante privacidade no atendimento aos alunos. ✓ Apoio aos alunos com necessidades educativas especiais. ✓ Conhecimento do horário de atendimento aos encarregados de educação. ✓ Disponibilidade e simpatia no atendimento da escola. ✓ Convocatórias feitas com a antecedência adequada, com indicação clara do assunto e com identificação da hora e local <p><u>Pessoal docente:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acesso às informações/deliberações emanadas da Direção, do Conselho Pedagógico. ✓ Acesso aos documentos internos do Agrupamento: Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno. ✓ Funcionamento do Departamento/Área Disciplinar: <ul style="list-style-type: none"> ○ análise dos resultados dos alunos na(s) disciplina(s) por ano/turma/ciclo; ○ desenvolve trabalho cooperativo; ○ define critérios de avaliação por ciclo; ○ avalia as atividades realizadas; ○ concerta atitudes e comportamentos; ○ planifica a prática letiva tendo em conta as conceções e as prioridades definidas no Projeto Educativo; ○ articula horizontalmente o currículo. 	<p><u>Alunos / EE:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Eficácia nas formas de divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento. <p><u>pessoal não docente:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acesso à formação adequada para o desenvolvimento profissional. ✓ Acesso aos documentos internos do Agrupamento
<p>Sugestões de Melhoria</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diversificar e garantir as formas de divulgação do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades junto dos alunos e do PND; ✓ Promover a realização de ações de formação de desenvolvimento profissional para o PND; ✓ Manter a página Web atualizada e com informação clara e acessível. 	

No que concerne à Organização e Gestão do Agrupamento e relativamente aos mesmos itens, verificamos que o grau de satisfação dos respondentes aumentou nesta avaliação tendo sido de 75% em 2011 e de 82% nesta avaliação.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

Ensino/aprendizagem

PROFESSORES

Utilização de materiais em sala de aula

Quanto à utilização de materiais em sala de aula, verifica-se que os educadores de infância não utilizam manuais escolares. Por sua vez, 87% dos professores dos restantes níveis de ensino utilizam o manual adotado com muita frequência, sendo o 1º CEB o que diz utilizar com mais frequência (95%). O uso de outros manuais escolares é referido por 67% dos professores do 1º ciclo e 35% nos outros níveis de ensino. Além destes instrumentos, 81% dos professores recorrem também a suportes escritos (fichas de trabalho, fichas informativas...) e 49% a livros da especialidade. Regista-se que 70% dos professores do 2º e 3º ciclo e secundário utiliza com pouca frequência livros da especialidade.

Relativamente à utilização de materiais manipuláveis, constata-se que estes são frequentemente utilizados pela maioria dos inquiridos (74%), verificando-se uma diminuição gradual da sua utilização à medida que se avança no nível de escolaridade.

Quanto à frequência de utilização de suportes visuais e audiovisuais, 83% dos respondentes referem que os utilizam com muita frequência; 78% mencionam utilizar muito frequentemente o computador e 80% afirmam o uso muito frequente da *internet*. A plataforma *Moodle* é utilizada com frequência em contexto de sala de aula por 41% dos respondentes.

Tipologia de Trabalho

Os educadores de infância e os professores do 1º ciclo, na sua maioria (72%), realizam trabalho experimental e atividades de pesquisa com muita frequência. Relativamente aos docentes dos restantes níveis de ensino constata-se que 37% promove com alguma frequência a realização de trabalho experimental e 32% nunca realiza ou realiza com pouca frequência atividades de pesquisa.

Constata-se que os docentes, na sua maioria (79%), promovem com muita frequência a discussão dos trabalhos realizados pelos alunos e procedem (77%) também à devolução comentada dos trabalhos realizados pelos mesmos. É possível verificar que, dos inquiridos, (45%) procede com alguma frequência à discussão de relatórios de trabalhos experimentais.

Verifica-se que a maioria dos respondentes (84%), procede à explicitação dos critérios de avaliação e propõe atividades específicas para alunos (73%) com muita frequência, constatando-se aqui uma diminuição da percentagem à medida que se avança no ciclo de ensino.

Relativamente à utilização das matrizes dos testes de avaliação, constata-se que a maioria significativa de docentes do 1º, 2º, 3º ciclo e secundário (73%) procede à sua divulgação com frequência.

No que concerne à exposição oral de tópicos do programa, pode-se constatar que a maioria dos respondentes do 1º, 2º, 3º ciclo e secundário (63%) utiliza este procedimento com muita frequência, enquanto 90% dos educadores de infância o utilizam com pouca frequência.

Constata-se que uma percentagem muito significativa de inquiridos (93%) realiza com muita frequência trabalho individual. A maioria (83%) realiza, também com muita frequência, trabalho de pares e 68% trabalho de grupo.

Técnicas e Instrumentos de Avaliação

No que diz respeito a este item, os testes de resposta aberta são considerados como instrumento não aplicável em 78% da educação pré-escolar e 7% nos restantes ciclos. Regista-se ainda que 51% aplica este instrumento com muita frequência. Os testes de resposta fechada são aplicados com muita frequência por 48% dos docentes.

Por sua vez, os testes mistos são indicados como instrumento não aplicável em 83% no pré-escolar e 33% no ensino especial. Constata-se que a maioria dos inquiridos (66%), com exceção da educação pré-escolar, utiliza com muita frequência este instrumento de avaliação. No que diz respeito a questionários orais, 64% dos respondentes utiliza este instrumento com muita frequência.

Observa-se que 45% dos docentes afirma utilizar com pouca frequência relatórios de trabalhos e relatórios de visitas de estudo como instrumentos de avaliação, afirmando 36% utilizar com muita frequência.

Verifica-se que o portefólio é considerado instrumento de avaliação não aplicável em 13% dos inquiridos. É possível observar que a percentagem de respondentes que utiliza esta técnica com pouca frequência (58%) é superior à percentagem dos que a utilizam com muita frequência (26%).

Relação Pedagógica

A esmagadora maioria dos inquiridos adota com muita frequência as seguintes atitudes: ouve as sugestões dos alunos (97%), comenta com os seus progressos e dificuldades (98%) e esclarece dúvidas sobre assuntos abordados na aula (96%). Regista-se que 92% dos inquiridos integra saberes dos alunos no trabalho realizado na aula, com muita frequência e 69% modifica o seu comportamento face a críticas pertinentes dos alunos, com muita frequência.

A esmagadora maioria dos respondentes regista que estimula a participação dos alunos (100%), elogia o trabalho realizado pelos mesmos (99%) e mostra disponibilidade para ouvir os seus problemas com muita frequência (97%).

De referir que desde o ano letivo 2015/16 e, dando resposta à observação feita na última avaliação externa, se desenvolveu o Projeto "Observar para Melhorar" sendo este um projeto de supervisão/intervisão entre pares da prática pedagógica, que tem visado contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes e melhoria de resultados e que estava em consonância com o Projeto Educativo do Agrupamento "CONsigo... Ser mais, fazer melhor". Os resultados deste projeto têm sido bastante positivos, podendo ser consultados nos relatórios finais de cada ano.

Alunos, Pais, Pessoal não Docente

Gosto pela aprendizagem/ expectativas face à escola

Relativamente a estes dois itens, pode-se inferir que alunos, pais, assistentes operacionais, na sua grande maioria (90%), reconhecem de forma positiva ou muito positiva o desempenho do Agrupamento. De salientar que é no 3ºCEB e no secundário que o grau de concordância relativamente ao item "A escola desenvolve nos alunos o gosto pela aprendizagem" é menor (70%), sendo este o item com nível mais baixo.

Relação entre professores e alunos

A grande maioria dos alunos inquiridos (93%) considera haver uma boa relação professor/aluno.

Atividades extra curriculares

No que concerne à perceção sobre o contributo das atividades extracurriculares para o enriquecimento dos alunos, verifica-se que a grande maioria dos alunos, pais e pessoal não docente (92%) as considera enriquecedoras.

Regras de disciplina e medidas preventivas face à indisciplina

As regras de disciplina promovidas pelo Agrupamento, com vista a desenvolver o sentido de responsabilidade e a fomentar um bom ambiente escolar, são consideradas muito positivas por 95% dos alunos, 88% dos pais e 70% do pessoal não docente. As respostas dos assistentes operacionais oscilam de acordo com o nível de ensino: no pré-escolar e no 1º ciclo a opinião é muito boa (81%), sendo de 58% nos restantes níveis de ensino.

Relativamente às medidas preventivas face à indisciplina, a grande maioria dos alunos (90%), e (pais (71%) concorda que as mesmas são aplicadas, o mesmo acontecendo com 72% dos assistentes operacionais.

Oferta das medidas de apoio educativo

A maioria dos respondentes (80%) diz estar satisfeito com as ofertas das medidas de apoio educativo, sendo os alunos (91%) os que apresentam maior satisfação.

Orientação sobre método de estudo e apoio prestado aos alunos

A orientação sobre os métodos de estudo é considerada como muito positiva por 95% dos alunos. Também os pais (66%), manifestam opinião favorável. As medidas de apoio educativo dadas aos alunos são consideradas positivas por 71% dos pais.

Os professores desenvolvem atividades diversificadas, de grupo e de pesquisa e uso das TIC

Perante o desenvolvimento de atividades diversificadas, de grupo e de pesquisa e uso das TIC a maioria significativa dos alunos (90%) considera que os professores o fazem e 85% dos pais referem que os professores as utilizam na prática educativa.

Uso dos recursos da biblioteca

Enquanto utilizadores dos recursos da biblioteca, 82% dos alunos refere que o fazem com frequência.

Informação sobre os critérios e instrumentos e processo de avaliação e autoavaliação

Os alunos, na esmagadora maioria (97%), consideram que os professores informam sobre os critérios e instrumentos de avaliação, o mesmo acontecendo com os pais (94%). Considera ainda a grande maioria dos alunos (94%) que os professores identificam os seus progressos e dificuldades, assim como promovem trabalho que propicia a autoavaliação (94%). Por seu lado, 77% dos pais considera haver coerência entre as modalidades de avaliação interna e externa.

Os alunos respeitam todos os elementos da comunidade

Quando inquiridos sobre o respeito dos alunos pela comunidade educativa, 94% dos pais concordam enquanto só 53% dos assistentes operacionais estão de acordo. Os alunos (95%) afirmam também ter atitudes de respeito e educação para todos os elementos da comunidade educativa.

A escola satisfaz as expetativas

Relativamente à satisfação das expetativas dos pais face à formação dos educandos verifica-se que 93% está muito satisfeito. Relativamente aos alunos a percentagem é também elevada (87%).

Reconhecimento e valorização do desempenho dos alunos e Quadros de Valor, Excelência e Mérito

A grande maioria dos pais (86%) considera haver reconhecimento e valorização do desempenho dos alunos. A maioria dos respondentes (80%) considera também importante ou muito importante a existência de quadros de valor, excelência e mérito.

A escola educa para a cidadania

Verifica-se que a maioria dos alunos (91%) considera que a escola educa para a cidadania, sendo a maior percentagem no 1º e 2º CEB (97%), e a menor no 3º CEB

e Sec. (81%). A esmagadora maioria dos pais (93%), 70% do pessoal não docente concordam com a afirmação.

Pontos Fortes	Aspetos a melhorar
<p><u>Professores:</u> Utilização de materiais em sala de aula - Suportes escritos (fichas de trabalho, fichas informativas...) Utilização de suportes visuais, audiovisuais, internet e computador em sala de aula. Discussão dos trabalhos realizados pelos alunos Explicitação dos critérios de avaliação Devolução comentada dos trabalhos dos alunos Exposição oral de tópicos do programa Trabalho de pares Trabalho individual Relação pedagógica com os alunos</p> <p><u>Alunos, Pais, Pessoal não Docente:</u> A escola desenvolve o gosto pela aprendizagem e corresponde às expetativas da comunidade educativa. Existência de boa relação entre professores e alunos. As atividades extra curriculares contribuem para o enriquecimento dos alunos Regras de disciplina promotoras da responsabilidade e do bom ambiente escolar. Utilização das TIC na prática letiva. Informação sobre os progressos e/ou dificuldades dos alunos prestada ao longo do processo de avaliação; Realização de atividades de autoavaliação. Apoio prestado pelos professores aos alunos. Grau de satisfação das expetativas dos pais, face à formação dos educandos. Reconhecimento e valorização do desempenho dos alunos. Reconhecimento da escola como agente de educação para a cidadania.</p>	<p>Realização de trabalho experimental e atividades de pesquisa.</p> <p>Diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação.</p>

Sugestões de melhoria

- ✓ Reforçar a aprendizagem cooperativa, a diferenciação pedagógica e metodologia de projeto, de forma a potenciar o sucesso e as aprendizagens.

Relativamente ao Ensino/Aprendizagem o grau de satisfação dos respondentes na avaliação de 2011 foi de 75% tendo sido de 82% nesta.

Através da análise documental verifica-se que o Agrupamento promove e dinamiza um conjunto muito diversificado de iniciativas que enriquecem as aprendizagens dos alunos. De salientar a participação no Parlamento dos Jovens, nas Olimpíadas (Biologia, Geologia, Economia, Matemática e Física), o Campeonato SuperTmatic, concurso Nacional de Leitura, Concurso Literacia 3D, a participação em Clubes (Jornalismo, Europeu, Teatro, Francês, História e Património, Artes, etc.). São também realizadas exposições durante o ano, relacionadas com projetos desenvolvidos na escola, atividades interciclos no Dia do Agrupamento e visitas de estudo de todos os níveis de ensino. É de salientar a participação dos alunos em projetos de âmbito nacional e internacional, nomeadamente projetos eTwinning, tendo recebido vários selos de qualidade europeus e 2 prémios nacionais, assim como os projetos "APPS for Good", "The Hour of Code", "Iniciação à Programação e Robótica" no 1º ciclo para todos os alunos dos 3º e 4º anos, assim como o projeto "Desenvolvimento do Pensamento Computacional na Educação Pré-Escolar".

A BE tem um contributo significativo no desenvolvimento das competências para o uso das tecnologias digitais, dos média e da Internet tendo os alunos considerado que são apoiados pelo pessoal docente e não docente na realização das suas pesquisas e trabalhos escolares graças aos projetos "Literacia Digital" e DICA. As Bibliotecas Escolares desenvolvem atividades de promoção da Leitura e da Escrita com todos os níveis de ensino.

O projeto "Observar para Melhorar" enquanto Projeto de supervisão/intervisão entre pares da prática pedagógica, tem promovido a reflexão crítica contribuindo para o desenvolvimento profissional dos docentes.

As medidas de promoção do sucesso educativo desenvolvidas no agrupamento- apoios educativos (em grupo e individualizados), *tutorias*, coadjuvação, oficinas..., têm contribuído para a melhoria de resultados.

ESPAÇOS E SERVIÇOS

ESPAÇOS

Instalações Escolares

As opiniões dos respondentes referentes às condições de higiene e limpeza demonstram um grau de satisfação francamente positivo, (92%), destacando-se como mais agradados os respondentes do Pré-escolar e do 1º CEB (99%). Todavia, verifica-se na escola sede um menor agrado dos alunos com as condições de higiene e limpeza (60%), embora a percentagem de professores satisfeitos, seja significativamente maior (91%).

A adequação das instalações às necessidades educativas é considerada muito positiva pela maioria (88%) dos respondentes, sendo que o grau de satisfação para todos os respondentes da escola sede é um pouco mais baixo (77%).

Relativamente às condições de conforto nas salas de aula, a grande maioria dos respondentes (76%) demonstra satisfação, sendo os índices mais elevados nos respondentes do Pré-escolar e 1º CEB (95%) e os mais baixos na escola sede com 54%. Destes são os professores quem apresenta menor grau de satisfação (41%).

A maioria dos respondentes (71%) sente que o Pavilhão Gimnodesportivo satisfaz as necessidades dos utilizadores, sendo a escola sede a que apresenta maior grau de satisfação (91%), seguido da EB2MOP (82%). A ESMA é que apresenta grau francamente mais baixo (41%), sendo os professores desta escola a apresentarem a pior valoração (23%).

Para a grande maioria dos respondentes (87%), o espaço exterior das escolas satisfaz as necessidades dos utilizadores.

Segurança no Agrupamento

Para a maioria dos respondentes (86%), o controlo das entradas e saídas é eficaz, sendo o grau de satisfação mais elevado para os respondentes do pré-escolar e do 1º ciclo. Mais uma vez, é na escola sede que o grau de satisfação desce um pouco (71%), sendo a percentagem mais baixa para os alunos (64%).

A soma das apreciações positivas dos inquiridos (92%) aponta para índices de satisfação elevados em relação à segurança e acompanhamento que sentem na escola, mais visível no 1º (96%) e no 2º ciclo (95%). Os alunos que apresentam menor percentagem de satisfação são os da escola sede (73%). São também os pais e encarregados de educação dos alunos da escola sede com índice mais baixo de satisfação (73%), ao contrário, dos pais dos alunos da ESMA (93%) e dos pais das crianças do pré-escolar e 1º CEB (92%) cuja maioria significativa está muito satisfeita. A maioria significativa dos professores (98%) e do pessoal não docente (96%) sente segurança na escola.

Acessibilidade e Espaço

A maioria dos respondentes (91%) considera que a escola reúne condições de acessibilidade e de espaço, sendo a ESMA a que apresenta maior índice de satisfação (97%).

SERVIÇOS

Recursos Humanos

A média das respostas positivas dos inquiridos acerca dos recursos humanos existentes no agrupamento e da capacidade de resposta para o desempenho de tarefas ligadas à vigilância, ao acompanhamento e à higiene, é de 70%. De salientar que relativamente ao 1º ciclo e ao pré-escolar a grande maioria dos respondentes está satisfeita (82%), verificando-se que as percentagens são mais baixas nos professores da escola sede (53%) e no pessoal não docente da escola sede (41%), da ESMA (42%) e na EB2 MOP (43%).

Refeitório, Bar, Reprografia, Papelaria e Serviços Administrativos

No que ao refeitório diz respeito, a grande maioria dos respondentes (74%) diz estar satisfeito. São os respondentes do Pré-Escolar e do 1º CEB que apresentam o grau mais elevado de satisfação (91%). Na EB2 MOP o grau de satisfação é de 74%, seguido da Escola sede 68% e da ESMA (67%). De referir que são os alunos da EB2 MOP (50%), seguidos dos alunos da escola sede (54%), os que apresentam menor grau de satisfação.

A grande maioria dos respondentes das escolas do 2º e 3º CEB e secundário referem estar muito satisfeitos com o serviço de bar (93%). Nos outros níveis de ensino a grande maioria não tem opinião porque não existe este serviço.

Também relativamente aos serviços da reprografia, a grande maioria dos respondentes das escolas do 2º e 3º CEB e secundário (93%) referem estar muito satisfeitos com o serviço. O grau de satisfação com este serviço baixa entre os educadores e professores do 1º ciclo (61%).

A grande maioria (85%) dos utilizadores do serviço de papelaria auscultados, os docentes, o PND e os assistentes técnicos refere estar satisfeitos. Mais uma vez é junto da população docente do pré-escolar e do 1º ciclo e do pessoal não docente deste níveis de ensino que se destacam os baixos graus de satisfação (47%) e (52%), respetivamente.

Quanto ao pessoal não docente (assistentes técnicos e operacionais) dos outros níveis de ensino, está completamente satisfeita com a sua capacidade de resposta (100%).

BECRE

Verifica-se que a soma das respostas favoráveis dos respondentes relativamente aos serviços prestados e ao horário praticado na BECRE, na perspetiva do utilizador, é

muito positiva (86%). É na escola sede (95%) e na EB2MOP (94%) que o grau de satisfação é mais elevado.

Relativamente ao horário praticado, são os docentes do 1º CEB e os educadores os menos satisfeitos (63%).

Equipamento Informático

Embora as escolas do Agrupamento tenham equipamento informático, nem sempre a sua funcionalidade corresponde às necessidades, de acordo com as opiniões obtidas junto do grupo dos docentes e do PND. Na verdade, este item recebeu a pior valoração junto do grupo dos docentes da EB2 MOP, situando-se o grau de satisfação nos 39%. O grau de satisfação para os outros docentes foi de 52% na escola sede, (73%) na ESMA e de (71%) para os docentes do Pré-escolar e do 1º CEB.

Desempenho dos Assistentes Operacionais

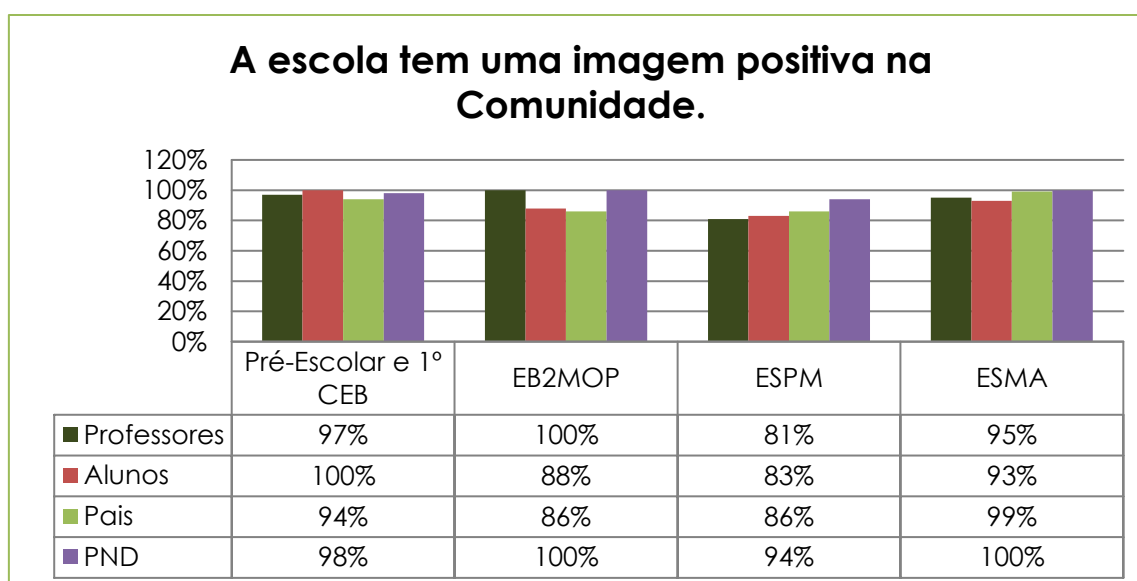
A grande maioria dos respondentes (96%) faz uma avaliação positiva ao desempenho dos assistentes operacionais.

Serviços Administrativos

Relativamente aos serviços administrativos, verifica-se que a soma das respostas favoráveis dos respondentes relativamente aos serviços prestados, na perspetiva do utilizador, é muito positiva (93%). É na ESMA (95%) e na escola sede (84%) que o grau de satisfação é mais elevado, seguido da EB2MOP (77%).

O Agrupamento e a Comunidade

A grande maioria dos respondentes (92%) considera positiva a imagem da escola na Comunidade, estando assim distribuídos (87%), docentes (93%), pessoal não docente (97%) e alunos (92%).



Pontos Fortes	Aspetos a melhorar
<p>Instalações da escola com condições de higiene e limpeza.</p> <p>Instalações adequadas às necessidades educativas.</p> <p>Condições de acessibilidade e de espaço.</p> <p>O controlo de entradas e saídas da escola</p> <p>Segurança na escola.</p> <p>O espaço exterior</p> <p>Funcionamento do Bar, Reprografia e Papelaria</p> <p>Funcionamento das Bibliotecas</p> <p>Desempenho dos assistentes operacionais</p> <p>Imagem da escola na Comunidade.</p>	<p>Equipamento informático na EB2MOP e na escola sede</p> <p>Recursos humanos – PND nas EB2 e 3CEB e Secundárias</p> <p>Condições de conforto nas salas de aula na ESPM</p> <p>Pavilhão Gimnodesportivo na ESMA</p>
Ações de melhoria	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de renovar/melhorar o equipamento informático na EB2MOP e na escola sede; ✓ Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de melhorar as condições de conforto nas salas de aula da escola sede; ✓ Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de um Pavilhão Gimnodesportivo a ser utilizado pela ESMA; ✓ Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de contratar mais Assistentes Operacionais; ✓ Melhorar o serviço dos refeitórios na EB2 e escola sede. 	

Conclusão:

É de salientar a melhoria muito significativa do grau de satisfação demonstrado pelos respondentes, relativamente aos espaços e serviços das escolas do agrupamento, ao compararmos estes resultados com os obtidos na última grande avaliação interna – 71% em 2011 e 81% agora. Os respondentes mostram-se muito satisfeitos em quase todos os pontos em avaliação. No entanto, é de salientar os pontos que obtiveram graus de satisfação mais baixos e que estão já referidos. Foram ainda assinalados alguns pontos que precisam de mais atenção, que não tendo obtido níveis baixos de satisfação foram apresentados por alguns respondentes tais como os serviços de reprografia na educação pré-escolar e 1º CEB, e os horários de funcionamento das Bibliotecas do 1º CEB.

2. RESULTADOS

Resultados Sociais

Envolvimento e participação – Análise dos questionários

Procura de informações/deliberações

A quase totalidade dos professores (97%) diz procurar as informações ou deliberações da Direção, do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico, sendo a percentagem do pessoal não docente de 63%, seguida da dos pais (52%). Os alunos apresentam a menor percentagem (26%), embora a percentagem relativa aos alunos do 3ºCEB e Secundário seja de 51%.

Conhecimento dos Documentos Internos

Relativamente ao conhecimento dos documentos internos do Agrupamento, são os professores que apresentam a maior percentagem (99%), sendo de 69% relativo ao pessoal não docente e de 66% aos pais. Os alunos na sua globalidade apresentam o menor conhecimento (37%), sendo a percentagem de 56% para os alunos do 3ºCEB e Secundário.

Consulta da página Web

A página Web do Agrupamento é visitada por 69% dos inquiridos. Os professores na sua totalidade (100%) afirmam consultar a página web seguidos dos pais (70%) e do pessoal não docente (62%). Também aqui são os alunos que menos visitam a página web (44%), sendo os alunos do 3ºCEB e Secundário que mais a visitam (69%)

Adequação do Projeto Educativo

A afirmação, “O Projeto Educativo está adequado à realidade escolar” é assentida pela maioria dos elementos da comunidade educativa (75%) sendo os alunos e os pais os que mais corroboram com a afirmação (79%).

Participação na elaboração dos documentos orientadores do Agrupamento

A maioria dos elementos da comunidade educativa (62%) participa na elaboração dos documentos orientadores do Agrupamento, sendo maior a participação dos alunos (73%) e dos professores 86%).

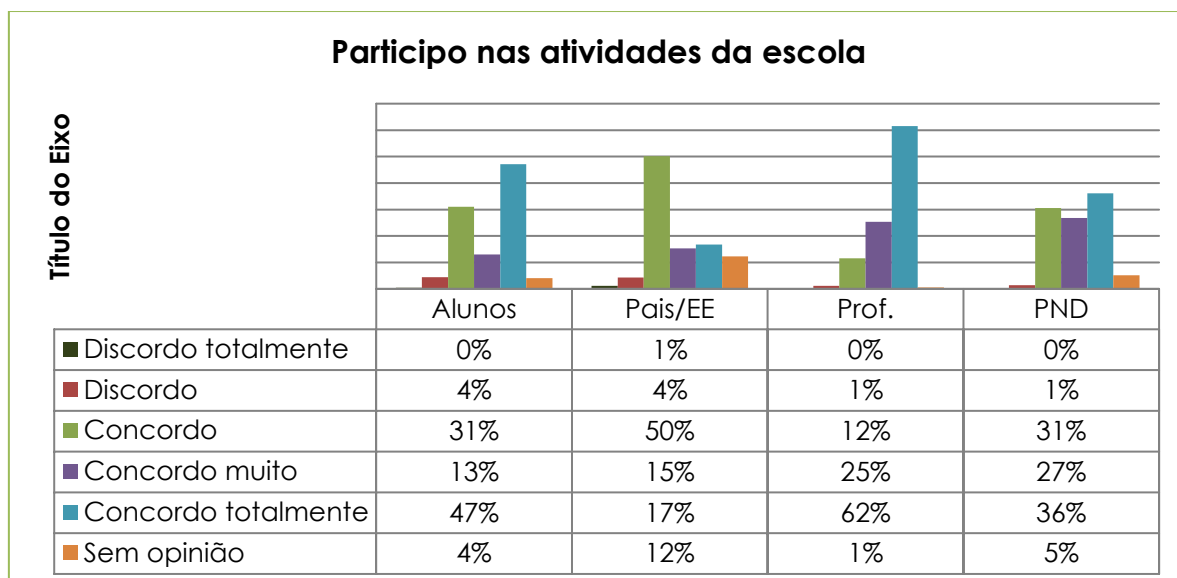
Colaboração no combate ao abandono escolar

“Colaboro com o Agrupamento no combate ao abandono escolar” é confirmado pela maioria do pessoal docente (95%), pessoal não docente (80,55%), pais/encarregados de educação (68%), sendo mais evidente a colaboração dos professores.

Participação em Atividades do Agrupamento

A grande maioria dos respondentes (94%) diz participar nas atividades do agrupamento. A grande maioria dos pais/encarregados de educação (95%) participa nas reuniões promovidas pelo educador/professor/diretor de turma do seu

educando. Os alunos dizem também participar nas atividades da escola (91,17%) e gostam de participar nas atividades extracurriculares (95,30%). Efetuando uma análise mais pormenorizada, verifica-se que os que mais gostam e participam nas atividades são os alunos que frequentam os 1º (99,90%) e 2º (94%) ciclos. Os alunos do 1º ciclo valorizam muito as AEC (94%).



Envolvimento nas tomadas de decisão

Da análise dos questionários realizados aos docentes, verificamos que os atores educativos se envolvem nas tomadas de decisão com muita frequência 90%.

Reclamações e sugestões/opiniões

A grande maioria dos respondentes (86,72%) sente-se à vontade para apresentar reclamações e sugestões, considerando que as suas opiniões são acolhidas (77,52%). Destacam-se os professores, de entre os respondentes, os que mais entendem que as suas opiniões/sugestões são tidas em consideração (88,45%) seguidos dos alunos (86,13%). Já os pais/encarregados de educação (69,35%) e o pessoal não docente (66,15%) não têm uma perceção tão positiva.

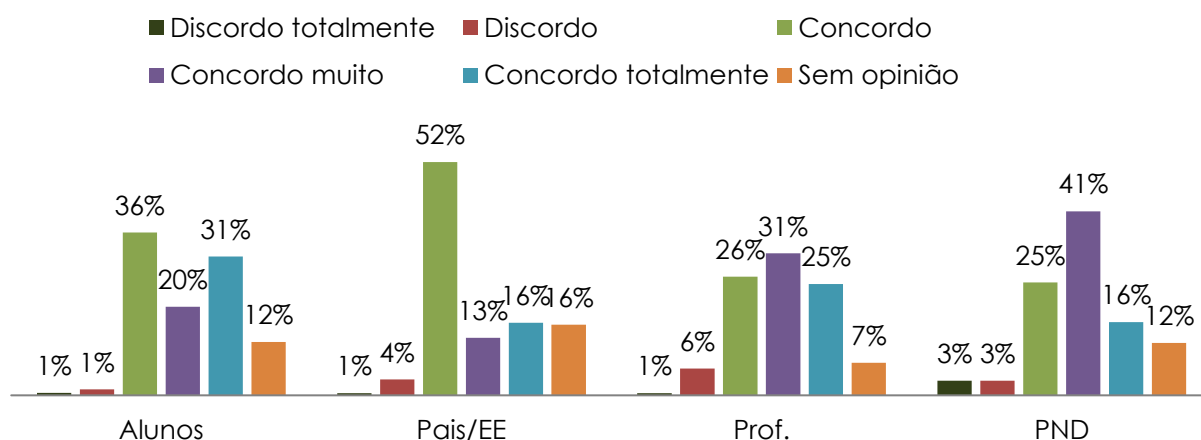
Ambiente entre os elementos da comunidade escolar/ Clima favorável a uma boa aprendizagem.

O ambiente entre os elementos da comunidade escolar é considerado bom por 90% dos alunos, pais/encarregados de educação (86%), Os professores (99%) e o pessoal não docente (94%) diz contribui para promover um bom ambiente entre os elementos da comunidade escolar.

Reconhecimento do mérito da Escola e apoio às suas atividades

A grande maioria dos respondentes (84%) considera que a comunidade reconhece o mérito da escola e apoia as suas atividades, verificando-se que 86% dos alunos, 80% dos pais, 86% dos professores, 82% do pessoal não docente têm uma perceção muito próxima.

A comunidade envolvente reconhece o mérito da escola e apoia as suas atividades



Promoção de atividades em consonância com o Projeto Educativo

A quase totalidade dos professores (98%) afirma promover atividades em consonância com o Projeto Educativo, assim como atividades que valorizam os elementos da comunidade educativa (97%)

Respeito

A grande maioria dos alunos (95,38%) considera ter atitudes de respeito e educação com professores, colegas e assistentes operacionais.

Envolvimento dos pais/EE

A maioria dos alunos (86,87%) considera que os pais colaboram com a escola. Contudo, na opinião dos alunos, destaca-se um desnível na colaboração dos pais consoante o nível de ensino. A família colabora mais no 1º ciclo (95,50%), quando comparada com o 2º ciclo (89%) e o 3º/secundário (76,30%). Os pais (82%), por sua vez, consideram que participam nas atividades da escola. Mais uma vez se confirma que maioritariamente são os pais dos alunos do 1º ciclo que mais se envolvem (90%).

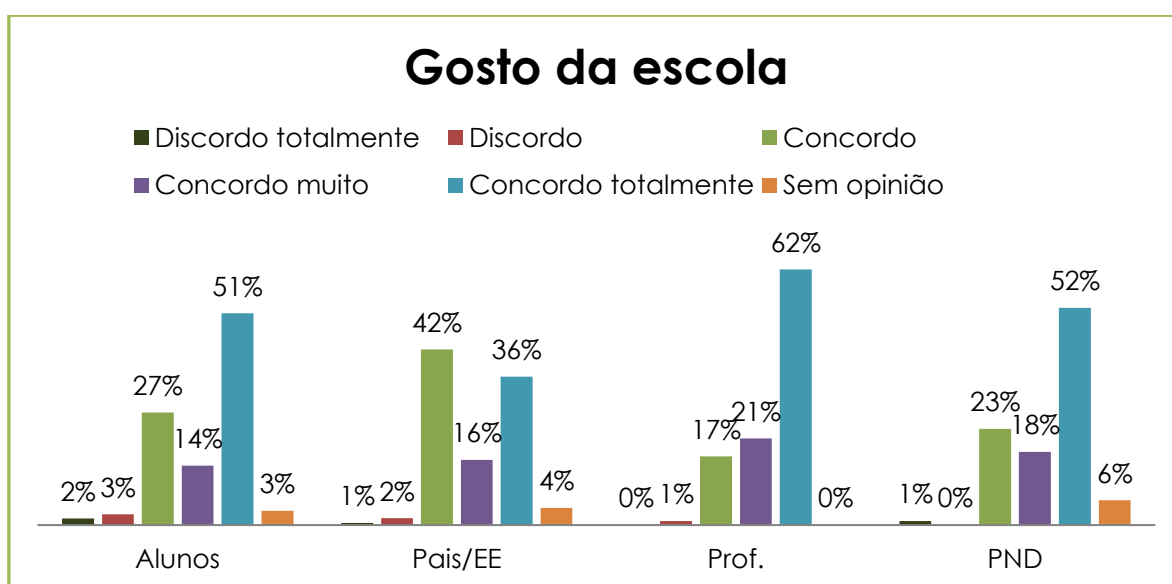
As famílias, na sua maioria, procuram acompanhar o desempenho dos educandos (97%), no entanto são os pais dos alunos do 1º ciclo que mais procuram informação (98%).

Desempenho do Pessoal Não Docente

A maioria do pessoal não docente (75,45%) considera que o seu desempenho responde às necessidades da escola. Desenvolvem habitualmente trabalho em equipa, com espírito de entajuda e troca de experiências (92,15%). Mais uma vez, é no 1º ciclo que mais se sente o agrado (98,10%). Também, na sua grande maioria (92,60%), gosta do trabalho que desenvolve com os alunos e considera que dá o apoio necessário àqueles que apresentam necessidades educativas especiais (93,55%), embora seja no 1º ciclo que o apoio aos alunos NEE seja mais notório (98,20%). Quando solicitados, 93,5%, atendem com disponibilidade e simpatia.

Procura da informação necessária sobre os assuntos relacionados com a Escola

A maioria dos professores procura frequentemente informação sobre os assuntos relacionados com a escola (94,47%) e conhece os planos curriculares das turmas que leciona (92%). Também os pais procuram informações necessárias sobre os assuntos relacionados com os seus educandos (97%), concordando também de modo muito significativo (90%) que o educador/ professor/ diretor de turma promove a participação dos encarregados de educação, sendo esta mais notória no 1º ciclo (92%).



Gosto da Escola

Dos resultados dos questionários, verifica-se que continua a existir um elevado nível de satisfação com a preferência desta escola, com pontuações bastante constantes. Assim, é possível afirmar que 92% dos alunos gosta de frequentar a sua escola. Os pais e encarregados de educação parecem seguir o sentir dos educandos, situando-se o somatório das respostas positivas em 93%.

Também 99% dos docentes está muito satisfeito com a escola onde exerce funções.

O PND e os assistentes técnicos também apreciam muito o seu local de trabalho (93%).

Destas apreciações ressalta que a satisfação dos respondentes aumentou relativamente à última grande avaliação realizada. Os respondentes sentem estar mais envolvidos e mais participativos na vida da escola, sentindo também que a comunidade reconhece o mérito da escola.

Pontos fortes	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Envolvimento e participação da comunidade educativa nas atividades do agrupamento ✓ Reconhecimento da comunidade envolvente do mérito do agrupamento/escola ✓ Contributo de toda a comunidade educativa no combate ao abandono escolar ✓ Bom ambiente entre os elementos da comunidade escolar ✓ Satisfação com a escola 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação de toda a comunidade na elaboração dos documentos orientadores ✓ Conhecimento dos documentos orientadores do Agrupamento (alunos)
Sugestões de melhoria	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implicar os atores na "construção" do agrupamento envolvendo-os na elaboração dos documentos orientadores; ✓ Criar canais de comunicação/divulgação eficazes dos documentos orientadores do agrupamento. 	

Ao fazermos a comparação com os resultados da avaliação de 2011, verificamos que, também neste ponto, o grau de satisfação aumentou de 79% para 86%.

Análise Documental

Depois de analisadas as evidências constantes no PAA e os relatórios dos diversos departamentos e outras estruturas, constatamos um elevado número de atividades que, pela sua diversidade, riqueza, pertinência e abrangência, contribuíram para o desenvolvimento de competências sociais nos alunos, de todos os níveis de ensino, necessárias para que se tornem cidadãos conscientes, respeitadores, autónomos, ativos, solidários e responsáveis. Não pretendemos enumerar exaustivamente todas as atividades, ações, projetos etc., mas apenas apresentar exemplos que permitam perceber a dinâmica do Agrupamento, e propor sugestões de melhoria nos aspetos que considerámos mais pertinentes.

A participação na vida da escola e a assunção de responsabilidades é verificada através de atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos, assim como o envolvimento dos alunos na participação /organização de atividades/projetos, constantes do PAA tais como: GAME - Gerar Aprendizagem Motivação e Empenho, "Navegar com segurança", Desafios SEGURANET, Orçamento Participativo das Escolas, ComParte, Portugal Social On The Road, Jovens Repórteres para o Ambiente e atividades diversas, em todos os níveis de ensino, de defesa do Ambiente.

Os alunos de todos os graus de ensino participam em atividades destinadas à sua formação pessoal e social, assim como à promoção de princípios de solidariedade e cidadania, através de vários projetos desenvolvidos no

Agrupamento, entre os quais: "Young Volun Team", Campanha de Natal - Ser solidário, "Os direitos Humanos", DICA (Dominar a Informação Certa com Astúcia), Parlamento dos Jovens, APPS FOR GOOD, SeguraNet, "À Descoberta do que nos Faz Crescer". São ainda dinamizados diversos Clubes – Europeu, eTwinning, Jornalismo, Rádio Escolar, Ciência, Culinária, História e Património, Artes, Música...

O Desporto Escolar promove e dinamiza diversas atividades durante todo o ano letivo relacionadas com a prática de atividade física – Atletismo, Ténis de Mesa, Ténis, Basquetebol, Ginástica e Natação Adaptada; Corta-Mato, Mega Atleta, Torneios Inter-turmas, Triatlo Concelhio, Passeios Pedestres, B.T.T., Canoagem, Orientação, Compal Air. Projeto GO! GPS no Desporto "GEOCACHING", Escalada, Projeto FIT.

No âmbito do Projeto Viver Saudável - Projeto Educação para a Saúde e para a Educação Sexual, são desenvolvidas ações e projetos promotores de comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis, tais como: "Conta Peso e Medida" para uma alimentação saudável, "Diário 14-18" para a promoção da Educação Sexual em Meio Escolar, Projeto + Contigo, "Like Saúde", apostando na diversidade dos temas e áreas abordadas.

Relativamente ao cumprimento de regras e disciplina, analisando os relatórios de avaliação realizados e os Relatórios do Plano de Ação Estratégica, verificou-se que a maior parte dos motivos das participações disciplinares foram "Comportamento perturbador (conversa, comentário, brincadeiras...)" e "Não respeitou a autoridade e as instruções do professor / pessoal não docente". Este aumento verifica-se sobretudo no 7º ano, sendo de salientar a implementação do projeto "GAME - Gerar Aprendizagem Motivação e Empenho", e que visa a melhoria da assiduidade, pontualidade, comportamento e cumprimento de tarefas, dentro e fora da sala de aula e a criação do Gabinete de Mediação na ESPM e que pretende desenvolver um trabalho de articulação entre a direção e o Serviço de Psicologia e Orientação e os diretores de turma e tutores, para a prevenção dos comportamentos menos adequados. Para garantir o pleno funcionamento do Gabinete de Mediação, este deveria ser *"constituído por uma equipa mais alargada de professores e por um psicólogo, por forma à consecução dos objetivos traçados no respetivo Regulamento"* in Relatório do PAE, medida 2.

De referir ainda que os professores têm como prática dar a conhecer o regulamento interno e a necessidade do seu cumprimento, assim como alertar os alunos para a importância da adoção comportamentos de respeito e educação para uma boa convivência entre todos. Tentam ainda adotar medidas para a resolução de conflitos, fazendo participações disciplinares sempre que acham necessário.

O Agrupamento tem acompanhado todos os anos a colocação dos alunos no ensino superior, convidando antigos alunos a participarem em palestras e encontros

para partilharem com os alunos do Agrupamento as suas experiências profissionais e de vida.

O Agrupamento promove, anualmente, a criação de Quadro de Mérito Escolar com a finalidade de reconhecer os alunos que revelam excelentes resultados escolares e produzem trabalhos académicos ou realizam atividades de excelente qualidade, quer no domínio curricular, quer no domínio dos complementos curriculares. Promove ainda a criação do Quadro de Mérito de Valores que pretende reconhecer o desenvolvimento ou a contribuição para iniciativas, ou ações exemplares de benefício social, comunitário ou solidário; o esforço desenvolvido para a superação de dificuldades de natureza física, económica ou outras; espírito de interajuda relevante; a atribuição de prémios em representação do Agrupamento.

Desenvolveram-se também diversas atividades para e com a comunidade destacando-se por exemplo iniciativas de sensibilização e formação da comunidade sobre diversos temas, as Festas de Natal, Carnaval, dia da Música, Jornadas Culturais com atividades diversas (música, poesia, teatro, dança...), exposições, participação em concursos locais, regionais e nacionais. O elevado número de atividades constantes no PAA, reflete a interação entre todos os atores.

O Agrupamento utiliza diversos circuitos de comunicação que promovem o acesso à informação tanto interna como externamente, através do correio eletrónico, da plataforma Moodle, da página Web, da página do Facebook e do Jornal Janela Aberta. Mantém ainda uma página no jornal local para divulgação de atividades realizadas no Agrupamento.

Resultados Académicos

Evolução dos resultados internos

1º CICLO:

Percentagem de sucesso - 1º ciclo																		
Ano	2014-2015				2015-2016				Diferença 15/16 - 14/15			2016-2017				Diferença 16/17 - 15/16		
	nº alunos	Port.	Mat.	Global	nº alunos	Port.	Mat.	Global	Port.	Mat.	Global	nº alunos	Port.	Mat.	Global	Port.	Mat.	Global
1º ano	212	92%	93%	100%	215	91%	96%	100%	-1%	3%	0%	179	91%	90%	99,4%	0%	-6%	-1%
2º ano	242	87%	88%	90%	232	87%	87%	88%	0%	-1%	-2%	240	86%	87%	89,6%	-1%	0%	2%
3º ano	214	97%	94%	98%	222	95%	95%	98%	-2%	1%	0%	201	98%	94%	100%	3%	-1%	2%
4º ano	234	100%	98%	100%	207	100%	96%	100%	0%	-2%	0%	208	99%	94%	99,5%	-1%	-2%	0%
Total	902	94%	93%	97%	876	93%	94%	97%	-1%	0%	-1%	828	94%	91%	97,1%	0%	-2%	1%

1º CICLO:

Pela análise da tabela verifica-se que a percentagem global de sucesso, registada nos três anos letivos em estudo, se manteve constante, com um registo de 97%.

Verifica-se que os resultados da avaliação interna, na disciplina de português, em 2015/16 desceram 1% no 1º ano de escolaridade e 2% no 3º ano, tendo-se mantido igual no 2º e no 4º ano. Em 2016/17, os resultados mantiveram a mesma percentagem de sucesso do ano anterior no 1º ano, desceram 1% no 2º e no 4º ano e subiram 3% no 3º ano. Em relação à disciplina de matemática, em 2015/16 os resultados subiram 3% no 1º ano e 1% no 3º e desceram 1% no 2º ano e 2% no 4º. No ano 2016/17 todos os anos de escolaridade registaram descidas (6% no 1º ano, 1% no 3º e 2% no 4º ano), com exceção do 2º ano, em que a percentagem se manteve.

Tal como no período de avaliação anterior, continua a ser no 2.º ano de escolaridade que se regista uma taxa de sucesso menos significativa.

2.ºCEB

5º ano	Percentagem de níveis iguais ou superiores a 3				
	Disciplinas	2014-15	2015-16	Diferença 2014-15 2015-16	2016-17
Ciências Naturais	96,30	95,62	0,68	95,54	0,08
Classes de Conjunto	100	100	0	100	0
Educação Física	99,26	99,28	-0,02	100	-0,72
Educação Moral e Religiosa	100	100	0	100	0
Educação Musical	93,33	100	-6,67	97,8	2,2
Educação Tecnológica	97,14	100	-2,86	93,41	6,59
Educação Visual	99,26	100	-0,74	96,43	3,57
Formação Integral do Aluno	96,19	100	-3,81	100	0
Formação Musical	100	100	0	100	0
História e Geografia de Portugal	90,23	100	-9,77	92,86	7,14
Inglês	86,47	93,43	-6,96	85,71	7,72
Iniciação à Prática Vocal	100	--	--	--	--
Prática Instrumental	100	100	0	100	0
Matemática	80,45	86,13	-5,68	76,79	9,34
Português	91,73	96,35	-4,62	92,86	3,49

6º ano	Percentagem de níveis iguais ou superiores a 3				
	Disciplinas	2014-15	2015-16	Diferença 2014-15 2015-16	2016-17
Ciências Naturais	92,90	97,78	4,88	95,86	-1,92
Classes de Conjunto	100	100	0	100	0
Educação Física	100	100	0	100	0
Educação Moral e Religiosa	100	100	0	100	0
Educação Musical	97,10	95,28	-1,82	99,17	3,89
Educação Tecnológica	99,28	95,28	-4	99,17	3,89
Educação Visual	100	97,78	-2,22	99,32	1,54
Formação Integral do Aluno	93,48	95,28	1,8	98,33	3,05
Formação Musical	93,55	93,10	-0,45	100	6,9
História e Geografia de Portugal	91,52	94,74	3,22	91,72	-3,02
Inglês	80,61	85,71	5,1	90,97	5,26
Iniciação à Prática Vocal	100				0
Prática Instrumental	90,90	80	-10,9	100	20
Matemática	72,73	75,19	2,46	79,17	3,98
Português	93,33	92,48	-0,85	96,55	4,07

2º CICLO:

As percentagens das classificações iguais ou superiores a três, no 5º ano, são superiores a 85% em todas as disciplinas exceto Matemática. Em relação ao Igual 6º ano a percentagens das classificações iguais ou superiores a três são superiores a 85% em todas as disciplinas exceto Matemática e Inglês.

Em relação ao 5.º ano nos anos letivos 2014-15 e 2015-16 houve uma evolução bastante positiva na maioria das disciplinas só com a exceção de ciências naturais (desceu 0,68%). De 2015-16 para 2016-17 verificou-se que na maioria das disciplinas houve um decréscimo da percentagem de níveis iguais ou superiores a três. Concluindo verificamos que dos três anos letivos o de 2015-16 foi onde o desempenho foi melhor.

Em relação ao 6.º ano nos anos letivos 2014-15 e 2015-16 não se verificou uma evolução pois embora algumas disciplinas tenham evoluído positivamente outras regrediram, verificando-se uma balanço global de - 2,78%. De 2015-16 para 2016-17 verificou-se que na maioria das disciplinas houve uma evolução positiva da percentagem de níveis iguais ou superiores a três. Concluindo verificamos que dos três anos letivos o de 2016-17 foi onde o desempenho foi melhor.

3.ºCEB e Secundário

7º ano	Percentagem de níveis iguais ou superiores a 3				
	2014-15(a)	2015-16(b)	(b-a)	2016-17(c)	(c-b)
Artes	100	91,38	-8,62	94,34	2,96
Ciências Físico-Químicas	68,38	86,54	18,16	87,79	1,25
Ciências Naturais	90,58	89,94	-0,64	97,71	7,77
Classes de Conjunto Auditiva	100	100	0	--	--
Classes de Conjunto Vocal	100	100	0	--	--
Classe de Conjunto	--	--	--	100	--
Educação Física	99,28	95,60	-3,68	100	4,4
Educação Moral e Religiosa	100	98,53	-1,47	100	1,47
Educação Visual	87,10	88,28	1,18	96,72	8,44
Espanhol 1	80	95	15	--	--
Formação Integral do Aluno	99,12	88,98	-10,14	95,28	6,3
Formação Musical	100	100	0	100	0
Francês 1	85,09	87,77	2,68	89,31	1,54
Geografia	93,98	88,54	-5,44	96,12	7,58
História	93,38	89,74	-3,64	97,69	7,95
Inglês	93,28	81,29	-11,99	87,02	5,73
Matemática	69,17	74,19	5,02	80,92	6,73
Oficina de Música	100	97,44	-2,56	--	--

Orquestra	100				0
Português	88,15	76,43	-11,72	83,21	6,78
Pratica Instrumental	100	100	0	98,21	-1,79
Prática Vocal	100		-100	--	0
Teatro	100	94,87	-5,13	--	--
Tec. de Infor. e Comunicação	97,39	98,53	1,14	98,11	-0,42

8º ano	Percentagem de níveis iguais ou superiores a 3				
Disciplinas	2014-15(a)	2015-16(b)	(b-a)	2016-17(c)	(c-b)
Artes	98,18	100	1,82	96,3	-3,7
Ciências Físico-Químicas	92,44	81,67	-10,77	92,05	10,38
Ciências Naturais	98,33	98,39	0,06	100	1,61
Classes de Conjunto Auditiva	95,83	100	4,17	--	--
Classes de Conjunto Vocal	100	100	0	--	--
Classes de Conjunto	--	--	--	100	--
Educação Física	97,17	100	2,83	97,35	-2,65
Educação Moral e Religiosa	100	100	0	100	0
Educação Visual	99,08	98,18	-0,9	98,54	0,36
Espanhol 2	--	100	--	100	0
Formação Integral do Aluno	100	100	0	96,87	-3,13
Formação Musical	95,83	91,30	-4,53	100	8,7
Francês 2	96,64	82,73	-13,91	92,37	9,64
Geografia	95,80	94,17	-1,63	94,63	0,46
História	99,16	97,50	-1,66	97,33	-0,17
Inglês	93,28	97,50	4,22	94,04	-3,46
Matemática	71,43	60	-11,43	73,33	13,33
Música	--	--	--	100	100
Oficina de Música	100	100	0	100	0
Orquestra	100	--	--	100	--
Português	79,83	77,87	-1,96	80,09	2,22
Pratica Instrumental	96,88	100	3,12	100	0
Prática Vocal	100	--	--	100	100
Teatro	100	100	0	100	0
Tec. de Infor. e Comunicação	100	100	0	99,22	-0,78

9º ano	Percentagem de níveis iguais ou superiores a 3				
	2014-15(a)	2015-16(b)	(b-a)	2016-17(c)	(c-b)
Ciências Físico-Químicas	86,47	90,08	3,61	69,64	-20,44
Ciências Naturais	98,51	97,54	-0,97	93,04	-4,5
Classes de Conjunto Auditiva	100	100	0	--	--
Classes de Conjunto Vocal	100	100	0	--	--
Educação Física	100	100	0	98,29	-1,71
Educação Moral e Religiosa	100	100	0	100	0
Educação Visual	98,51	100	1,49	99,05	-0,95
Espanhol 3	100	--	--	--	--
Formação Integral do Aluno	99,09	100	0,91	96,91	-3,09
Formação Musical	91,67	100	8,33	85	-15
Francês 3	91,76	98,35	6,59	94,17	-4,18
Geografia	100	100	0	97,35	-2,65
História	100	100	0	96,49	-3,51
Inglês	90,30	86,89	-3,41	95,61	8,72
Matemática	66,17	61,16	-5,01	67,26	6,1
Orquestra	100	--	--	--	--
Português	90,30	89,26	-1,04	78,45	-10,81
Prática Instrumental	88,5	100	11,5	73,33	-26,67
Prática Vocal	100	--	--	--	--

Nestes três anos letivos em análise a generalidade das disciplinas apresentou um nível de sucesso bastante elevado, que se mantém dentro dos mesmos valores de grandeza em todos os anos deste ciclo. A percentagem de sucesso nos três anos do 3º ciclo foi, na sua maioria, superior a 90%.

No 7º ano, é de realçar que houve uma evolução positiva no decorrer destes três anos nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas, Educação Visual, Francês 1 e Matemática, onde se realça a primeira disciplina que obteve sempre uma evolução positiva, passando de 68,38% a 87,79%.

Fazendo uma análise global verificamos que o ano letivo 2015-16 registou-se, no geral, um acentuado decréscimo em relação ao ano anterior, situação esta que foi positivamente superada no ano letivo de 2016-17.

No 8.º ano ao fazermos uma análise global verificamos que o ano letivo 2015-16 registou, no geral, um acentuado decréscimo em relação ao ano anterior, situação esta que foi positivamente superada no ano letivo de 2016-17. Nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas, Francês 2 e Matemática, é onde verificamos que houve uma maior recuperação dos resultados no final deste ciclo avaliativo.

Situação diferente se verifica no 9º ano onde foi no ano letivo de 2016-17 que se registou, no geral, resultados menos positivos. No entanto registou-se uma progressão nas disciplinas de Inglês e Matemática de 8,72% e 6,1%, respetivamente.

10º ano	Percentagem de classificações iguais ou superiores a 10				
	Disciplinas	2014-15(a)	2015-16(b)	(b-a)	2016-17(c)
Português	94,12	86,11	-8,01	89,10	2,99
Inglês - Continuação	91,18	72,22	-18,96	91,67	19,45
Filosofia	98,53	98,61	0,08	97,62	-0,99
Educação Física	100	100	0	100	0
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	0	100	0
Matemática A	89,06	59,65	-29,41	65,92	6,27
Geografia A	89,47	60,00	-29,47	66,67	6,67
Física e Química A	79,59	59,65	-19,94	63,35	3,7
Economia A	93,33	--	--	--	--
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	--	78,57	--	91,67	13,1
Biologia e Geologia	100	84,44	-15,56	91,88	7,44
História A	100	86,67	-13,33	83,33	-3,34
Geometria Descritiva A	90,91	84,62	-6,71	--	--
Alemão (bienio)	100	--	-8,01	--	--

No 10.º ano a média global de sucesso nestes três anos letivos foi de 94,32%, 80,88%, 85,56%, sequencialmente. Verificou-se um decréscimo entre o primeiro e o segundo ano letivo em análise, mas no terceiro ano voltou a registar-se uma evolução positiva em relação ao ano transato.

As disciplinas de Física e Química A, Matemática A e Geografia A apresentaram, nestes anos, as percentagens de sucesso mais baixas.

11º ano	Percentagem de classificações iguais ou superiores a 10				
	Disciplinas	2014-15(a)	2015-16(b)	(b-a)	2016-17(c)
Português	94,83	98,53	3,7	98,41	-0,12
Inglês - Continuação	100	93,94	-6,06	100	6,06
Filosofia	100	100	0	98,41	-1,59
Educação Física	100	100	0	100	0
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	0	100	0
Matemática A	71,19	78,46	7,27	86,34	7,88
Geografia A	100	89,47	-10,53	100	10,53
Física e Química A	75,44	68,63	-6,81	68,52	-0,11
Economia A	100	100	0	--	--
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	--	--	--	80	--
Biologia e Geologia	97,83	100	2,17	89,29	-10,71
História A	--	83,33	--	100	16,67
Geometria Descritiva A	--	100	--	80	-20
Alemão (bienio)	--	100	--	--	--

No 11.º ano a média global de sucesso nestes três anos letivos foi de 93,93%, 93,26% e 91,75%, sequencialmente. Verificou-se um decréscimo entre o primeiro e o segundo ano letivo em análise, mas no terceiro ano voltou a registar-se uma evolução positiva em relação ao ano transato.

A disciplina de Física e Química A apresentou, nestes anos, as percentagens de sucesso mais baixas.

12º ano	Percentagem de classificações iguais ou superiores a 10				
	Disciplinas	2014-15(a)	2015-16(b)	(b-a)	2016-17(c)
Português	100	98,04	-1,96	100	1,96
Educação Física	100	100	0	100	0
Educação Moral e Religiosa Católica	100	100	0	100	0
Matemática A	86,25	80,00	-6,25	91,52	11,52
Geografia C	100	--	--	94,74	--
Química	100	--	--	--	--
Economia C	100	--	--	97,22	--
História A	100	--	--	100	--
Aplicações de Informática B	100	100	0	100	0
Física	100	100	0	100	0
Biologia	100	100	0	100	0
Antropologia	100	--	--	--	--
Psicologia B	100	--	--	--	1,96

No 12.º ano a média global de sucesso nestes três anos letivos foi de 98,94%, 96,86% e 98,35%, sequencialmente. Na disciplina de Matemática A verificou-se um decréscimo entre o primeiro e o segundo ano letivo em análise, mas no terceiro ano voltou a registar-se uma evolução positiva em relação ao ano transato. No entanto esta é a disciplina que apresentou, nestes anos, as percentagens de sucesso mais baixas (85,93%).

No geral podemos verificar que no ensino secundário houve um número significativo de disciplinas em que a percentagem dos resultados iguais ou superiores a dez foi de 100%, em cada ano letivo.

No 10º ano as classificações obtidas foram ligeiramente inferiores às dos outros anos deste nível de ensino. Este facto prende-se com a dificuldade demonstrada pelos alunos em se integrar no novo ciclo de estudos: novas metodologias e conteúdos mais complexos. Frequentemente, neste primeiro ano do ensino secundário há alunos inscritos que não estão a frequentar o curso conducente com as suas preferências pessoais e/ou competências escolares; alguns destes alunos mudam de curso e/ou de área ao longo do ano, muitas vezes para os cursos profissionais.

Resultados Académicos - Avaliação Externa

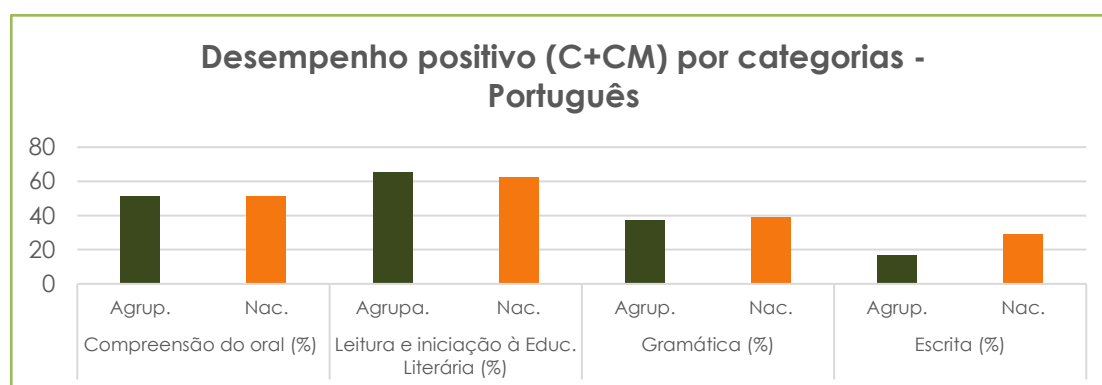
Provas de Aferição – 2º ano – 2016/2017

Resultados obtidos por categorias de desempenho/domínios:

Português

Categorias de Desempenho*	Compreensão do oral (%)		Leitura e iniciação à Educ. Literária (%)		Gramática (%)		Escrita (%)	
	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.
C	23,8	22,5	21,7	23,2	18,7	20,5	5,5	13,8
CM	27,2	32,0	43,4	39,3	18,3	18,4	11,1	14,9
RD	28,5	26,5	28,1	29,6	38,7	38,3	46,4	37,5
NC/NR	20,4	19,0	6,8	7,7	24,3	22,6	31,1	24,0

* C- Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD- Revelaram dificuldade na resposta; NC- Não conseguiram responder de acordo com o esperado; NR- Não responderam.

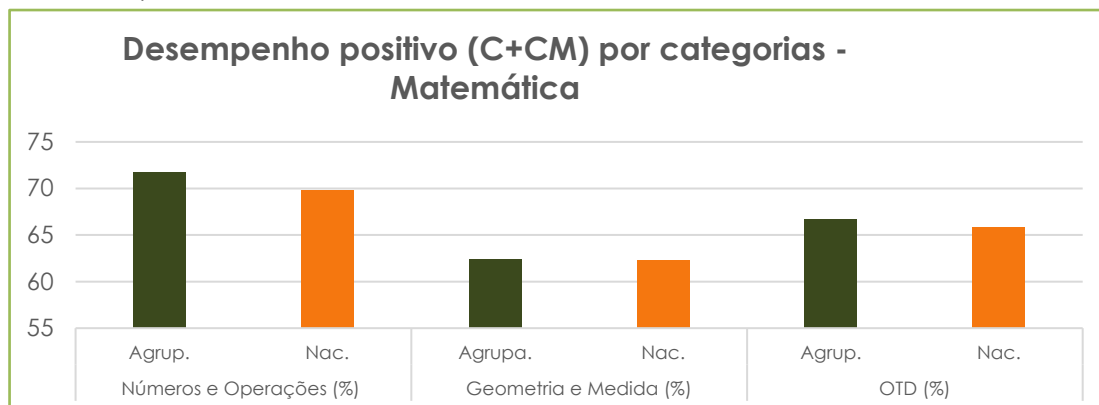


Analisando os resultados por categorias verifica-se que os resultados obtidos pelo Agrupamento estão equiparados à média nacional na *Compreensão do Oral*, encontram-se acima na *Leitura e Iniciação à Educação Literária* (3%) e abaixo na *Gramática* (2%) e na *Escrita* (12%).

Matemática

Categorias de Desempenho*	Números e Operações (%)		Geometria e Medida (%)		OTD (%)	
	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.
C	46,0	42,9	32,9	32,1	66,7	65,8
CM	25,7	26,9	29,5	30,2	-	-
RD	20,3	22,1	30,4	29,1	25,3	24,4
NC/NR	8,0	8,0	7,2	8,5	7,2	8,1

* C- Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD- Revelaram dificuldade na resposta; NC- Não conseguiram responder de acordo com o esperado; NR- Não responderam.

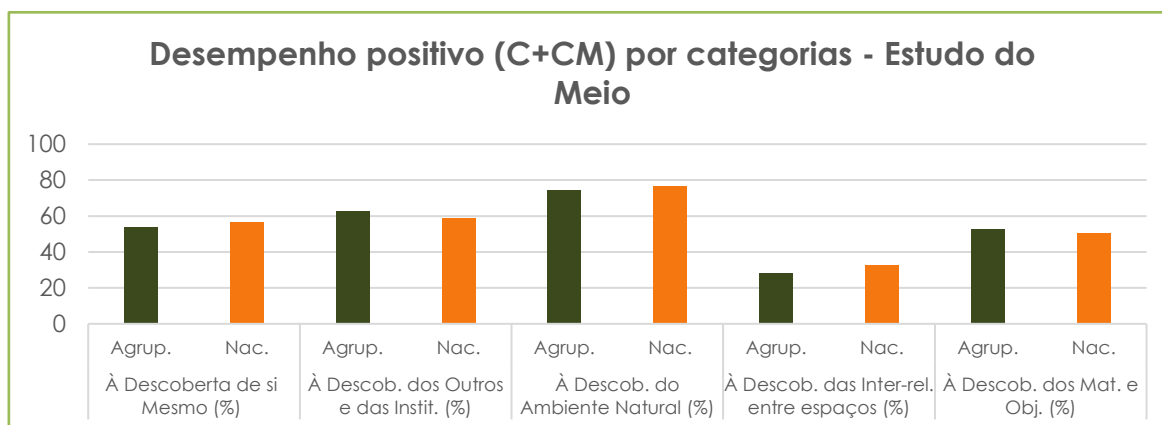


Verifica-se que os resultados obtidos pelo Agrupamento estão equiparados à média nacional no domínio *Geometria e Medida* e acima nos domínios *Números e Operações (2%)* e *Organização e Tratamento de Dados (1%)*.

Estudo do Meio

Categorias de Desempenho*	À Descoberta de si Mesmo (%)		À Descoberta dos Outros e das Instituições (%)		À Descoberta do Ambiente Natural (%)		À Descoberta das Inter-relações entre espaços (%)		À Descoberta dos Materiais e Objetos (%)	
	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.
C	17,1	22,0	23,0	24,0	74,5	76,6	28,3	32,4	52,7	50,6
CM	36,8	34,3	39,6	34,6						
RD	37,6	31,6	26,8	29,9	1,3	5,0	22,4	24,7		
NC/NR	8,5	12,0	10,6	11,0	23,4	17,5	48,5	40,8	46,0	47,5

* C- Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD- Revelaram dificuldade na resposta; NC- Não conseguiram responder de acordo com o esperado; NR- Não responderam.

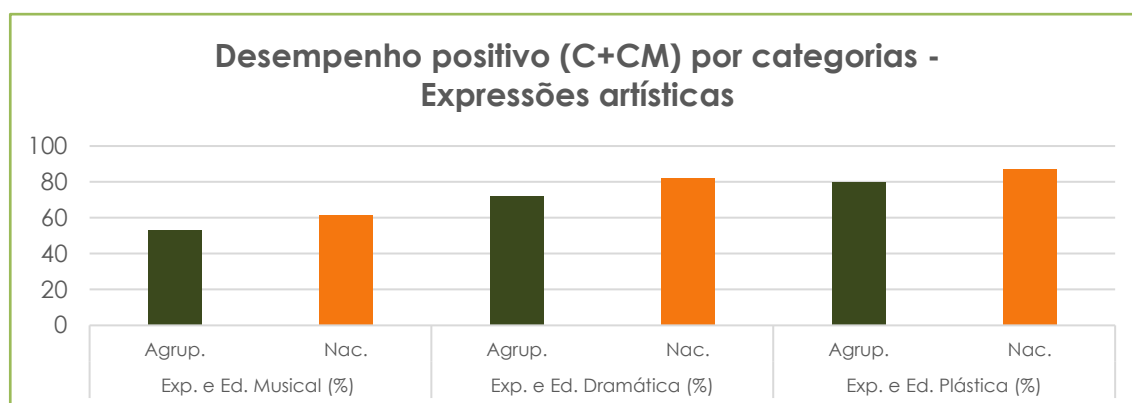


Observa-se que os resultados obtidos pelo Agrupamento estão abaixo da média nacional nos domínios À Descoberta de si mesmo (2%), À Descoberta do Ambiente Natural (2%) e À Descoberta das Inter-relações entre espaços (4%) e acima nos domínios À Descoberta dos Outros e das Instituições (4%) e À Descoberta dos Materiais e Objetos (2%).

Expressões Artísticas

Categorias de Desempenho*	Exp. e Ed. Musical (%)		Exp. e Ed. Dramática (%)		Exp. e Ed. Plástica (%)	
	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.
<i>C</i>	23,8	30,6	27,2	49,0	55,6	62,7
<i>CM</i>	29,3	31,1	44,8	33,3	24,3	24,6
<i>RD</i>	34,3	25,6	19,2	11,8	18,8	10,8
<i>NC/NR</i>	11,7	12,1	7,9	5,6	1,3	1,9

* C- Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD- Revelaram dificuldade na resposta; NC- Não conseguiram responder de acordo com o esperado; NR- Não responderam.

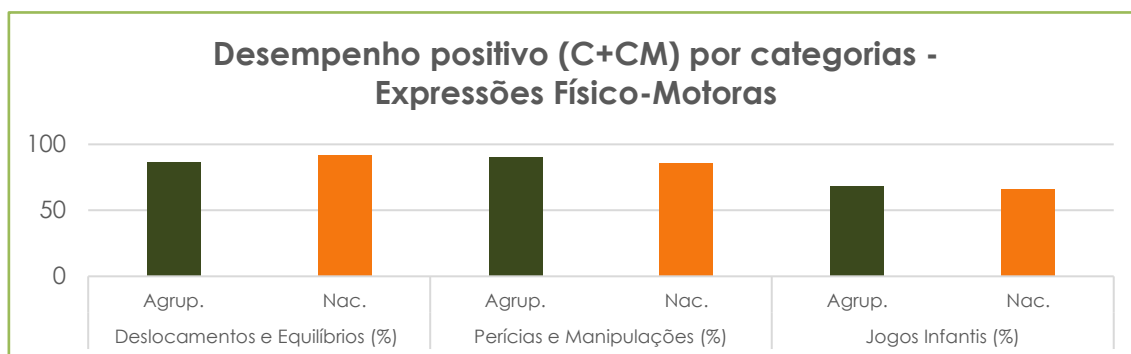


Constata-se que os resultados obtidos pelo Agrupamento estão abaixo da média nacional em todas as categorias de desempenho, *Expressão e Educação Musical* (9%), *Expressão e Educação Dramática* (10%) e *Expressão e Educação Plástica* (7%).

Expressões Físico-Motoras

Categorias de Desempenho*	Deslocamentos e Equilíbrios (%)		Perícias e Manipulações (%)		Jogos Infantis (%)	
	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.
<i>C</i>	39,3	51,2	41,5	42,4	5,6	12,1
<i>CM</i>	47,4	40,7	48,7	43,5	62,8	54,0
<i>RD</i>	11,1	7,2	8,5	12,2	31,6	31,0
<i>NC/NR</i>	2,1	0,9	1,3	1,8	0,0	2,7

* C- Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD- Revelaram dificuldade na resposta; NC- Não conseguiram responder de acordo com o esperado; NR- Não responderam.



Pode-se constatar que os resultados obtidos pelo Agrupamento estão abaixo da média nacional no domínio *Deslocamentos e Equilíbrios* (5%) e acima nos domínios *Perícias e Manipulações* (4%) e *Jogos Infantis* (2%).

Resultados globais obtidos por domínio cognitivo

	Conhecer/Reproduzir			Aplicar/Interpretar			Raciocinar/Criar		
	Agrupamento	Nacional	Diferença	Agrupamento	Nacional	Diferença	Agrupamento	Nacional	Diferença
Português	63%	64%	-1%	55%	56%	-1%	48%	50%	-2%
Matemática	80%	80%	0,6%	66%	64%	2%	53%	52%	0,8%
Est. Meio	68%	68%	0,6%	53%	54%	-2%	61%	61%	0,3%
Exp. Artísticas	78%	79%	-1%	72%	76%	-4%	64%	75%	-11%
Exp. Físico-Motoras	76%	84%	-8%	88%	89%	-1%	69%	68%	1%

Em relação aos desempenhos por domínio cognitivo verificam-se oscilações, na maioria pouco significativas, entre os resultados do Agrupamento e a média nacional, com exceção do domínio cognitivo *Conhecer/Reproduzir*, nas Expressões Físico-Motoras e do domínio *Raciocinar/Criar* nas Expressões Artísticas. De salientar que o Agrupamento obteve resultados acima da média nacional, em todos os domínios cognitivos, na disciplina de Matemática.

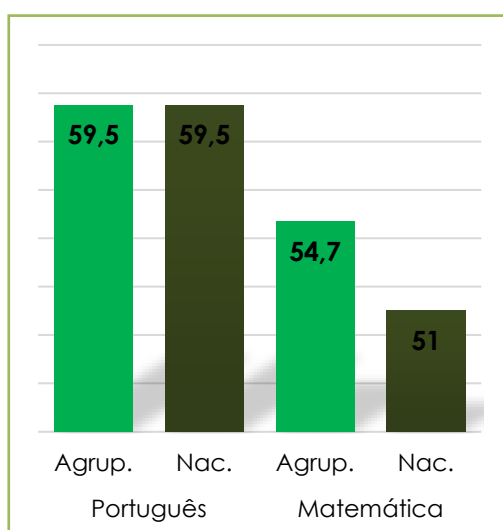
2º ciclo

Provas/Exames

No 2.º ciclo no ano letivo de 2015-16 não houve avaliação externa. Nos anos letivos de 2014-15 e 2016-17 houve respetivamente, prova final de Matemática e Português (6.º ano) e prova de aferição de Matemática/Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal (5.º ano).

- **2014-15**

Resultados da Prova Final de Ciclo do 6ºano - Classificação Média %



Português			Matemática		
Agrup. p.	Nac.	Agrup. - Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup. - Nac.
59,5	59,5	0,0	54,7	51	+3,7

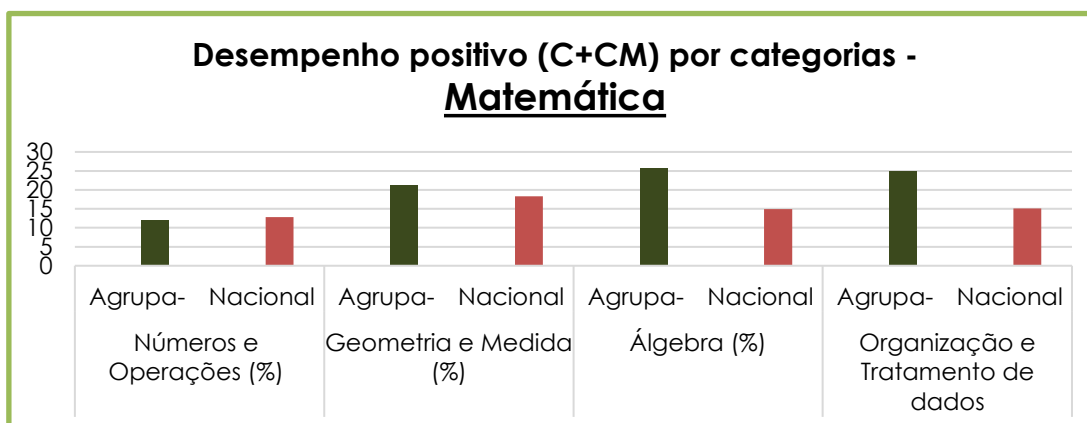
O aproveitamento foi muito satisfatório tendo em conta que, no agrupamento, os resultados obtidos em exame estiveram na média (Português) ou acima da média nacional (Matemática).

- **2016-17**

Resultados obtidos por categorias de desempenho/domínios - Matemática

Categorias de Desempenho*	Números e Operações (%)		Geometria e Medida (%)		Álgebra (%)		Organização e Tratamento de Dados (%)	
	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.
C	1,8	4,9	1,8	5,1	25,7	14,9	4,6	3,2
CM	10,1	7,9	19,3	13,2	-	-	20,2	11,9
RD	38,5	34,8	33,9	31,9	33,9	27,7	34,9	35,3
NC/NR	49,5	52,4	45,0	49,4	39,4	56,8	40,4	49,2

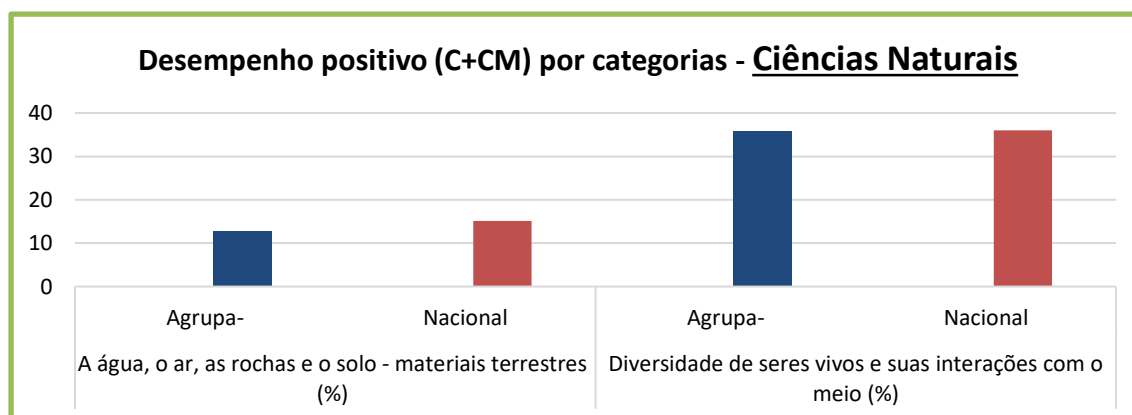
* C- Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD- Revelaram dificuldade na resposta; NC- Não conseguiram responder de acordo com o esperado; NR- Não responderam.



Resultados obtidos por categorias de desempenho/domínios - Ciências Naturais

Categorias de Desempenho*	A água, o ar, as rochas e o solo - materiais terrestres (%)		Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio (%)	
	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.
C	12,8	15,1	5,5	5,8
CM	-	-	30,3	30,2
RD	31,1	26,8	53,2	48,9
NC/NR	56,0	57,3	11,0	15,1

* C- Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD- Revelaram dificuldade na resposta; NC- Não conseguiram responder de acordo com o esperado; NR- Não responderam.



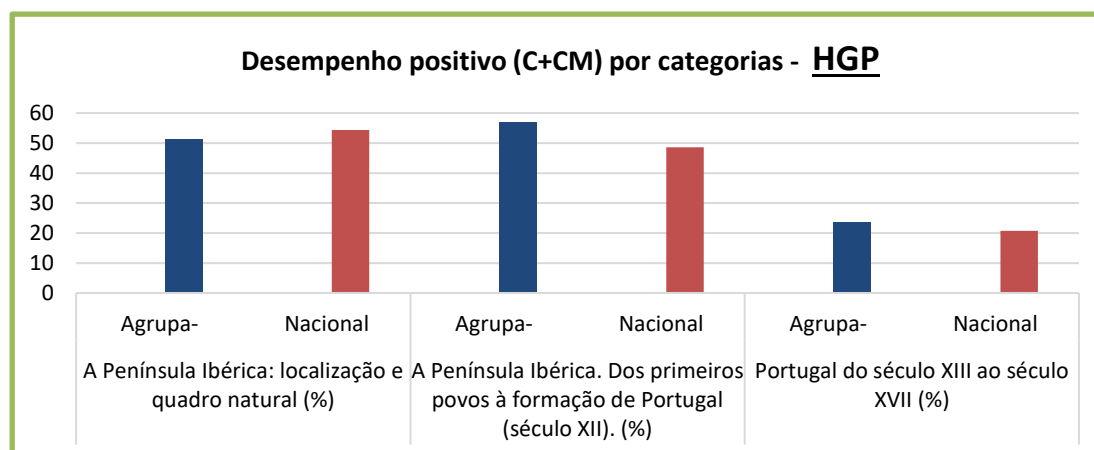
Na disciplina de matemática e analisando os resultados obtidos por categorias de desempenho/domínios verificamos que em “Geometria e Medida”, “Álgebra” e “Organização e Tratamento de Dados”, os resultados obtidos estão acima da média nacional. Apenas em “Números e Operações” as nossas turmas se encontram ligeiramente abaixo da média nacional.

Na disciplina de Ciências Naturais verifica-se que no domínio “Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio”, os resultados obtidos encontram-se equiparados à média nacional, o mesmo não acontecendo em “A água, o ar, as rochas e o solo - materiais terrestres”, que estão abaixo da média nacional.

Resultados obtidos por categorias de desempenho/domínios - HGP

Categorias de Desempenho*	A Península Ibérica: localização e quadro natural (%)		A Península Ibérica. Dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII). (%)		Portugal do século XIII ao século XVII (%)	
	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.
C	22,5	22,3	18,9	18,8	5,4	3,6
CM	28,8	32,1	37,8	29,8	18,0	17,1
RD	43,2	39,9	35,1	39,6	66,7	58,5
NC/NR	5,4	5,7	8,1	11,9	9,9	20,6

* C- Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD- Revelaram dificuldade na resposta; NC- Não conseguiram responder de acordo com o esperado; NR- Não responderam.



Na disciplina de História e Geografia de Portugal verifica-se que por categorias de desempenho/domínios verificamos que em “A Península Ibérica. Dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII).”, “Portugal do século XIII ao século XVII”, os resultados obtidos estão acima da média nacional. Apenas em “A Península Ibérica: localização e quadro natural” as nossas turmas se encontram ligeiramente abaixo da média nacional.

Resultados globais obtidos por domínio cognitivo

	Conhecer/Reproduzir			Aplicar/Interpretar			Raciocinar/Criar		
	Agr	Nac	Agr-Nac	Agr	Nac	Agr-Nac	Agr	Nac	Agr-Nac
História e Geografia de Portugal	62,7	65,1	- 2,4	55,7	59,4	-3,7	38,6	46,3	-7,7
Matemática e Ciências naturais	46,1	40,4	+5,7	38,9	23,4	+15,5	23,4	23,3	+0,1

Nas duas provas e em relação aos desempenhos por domínio cognitivo é de realçar a prova de Matemática e Ciências Naturais em que o nosso Agrupamento obteve um melhor desempenho do que a nível nacional, em todos os domínios.

Taxas de Transição

2º Ciclo	Percentagem de sucesso/transição (%)		
	5º	6º	2.ºciclo
2014/15	93	91	92
2015/16	100	94	97
2016/17	96	96	96

Exames do Ensino Básico:

RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS 9º ANO

	Ano	% de Classificações positivas			Classificação Média %		
		Agrupamento	Nacionais	Agrup. - Nac.	Agrupamento	Nacionais	Agrup. - Nac.
Português	2014/2015	84,9%	77%	7,90%	60,6%	58%	2,60%
	2015/2016	61%	73%	-12,00%	52,6%	57%	-4,40%
	2016/2017	56,8%	50%	6,80%	51,7%	58%	-6,30%
Matemática	2014/2015	48,03%	50%	-1,97%	46,2%	48%	-1,80%
	2015/2016	38,1%	50%	-11,90%	42,7%	47%	-4,30%
	2016/2017	62,4%	57%	5,40%	50,9%	53%	-2,10%

Da tabela anterior conclui-se que:

Nos três anos letivos o agrupamento obteve resultados inferiores aos nacionais com exceção do ano letivo 2014/15 em que na disciplina de Português tanto a % de Classificações positivas (+7,90%) como a Classificação Média %, (+2,60%), foram superiores.

A % de Classificações positivas foi superior à nacional no ano letivo de 2016/2017, na disciplina de Português (+6,80%) e na disciplina de Matemática (+5,40%).

Na generalidade os resultados dos exames do 9º ano, ficaram aquém das metas definidas no Projeto Educativo.

Exames do Ensino Secundário:

Classificação Interna Final (CIF) e Classificação Exame Nacional (CE)

Disciplina	2014/15			2015/16			2016/17		
	CIF	CE	CIF-CE	CIF	CE	CIF-CE	CIF	CE	CIF-CE
Português	13,8	11,3	2,5	13,3	10,7	2,6	13,9	12,4	1,5
Matemática A	13,5	13,1	0,4	13,1	14,4	-1,3	13,7	11,8	1,9
História A	14,6	11,7	2,9	--	--	--	14,5	10,3	4,2
Físico-Química A	12,4	10,2	2,2	12,9	13,6	-0,7	13	11	2
Biologia e Geol. A	13,4	7,5	5,9	14	10,6	3,4	13,6	11,5	2,1
Economia A	15,9	9,4	6,5	14,5	9,5	5	---	---	---
Geografia A	15,7	12,4	3,3	12,5	12,2	0,3	12,3	11	1,4
Geometria Desc.	---	---	---	17,4	12,5	4,9	14,8	10,9	3,9
Filosofia	15,1	9,1	6,0	13	5	8	14,5	9	5,5
M.A.C.S.	---	---	---	---	---	---	13,4	9	4,4

Resultados obtidos no Exame no Agrupamento (A) de Escolas de Porto de Mós e os Nacionais (N)

Disciplina	2014/15			2015/16			2016/17		
	A	N	A-N	A	N	A-N	A	N	A-N
Português	11,3	11	0,3	10,7	10,8	-0,1	12,4	11,1	1,3
Matemática A	13,1	12	1,1	14,4	11,2	3,2	11,8	11,5	0,3
História A	11,7	10,7	1,0	---	---	---	10,3	10,8	-0,5
Físico-Química A	10,2	9,9	0,3	13,6	11,1	2,5	11	9,9	1,1
Biologia e Geol. A	7,5	8,9	-1,4	10,6	10,1	0,5	11,5	10,3	1,2
Economia A	9,4	11,5	-2,1	9,5	11	-1,5	---	---	---
Geografia A	12,4	11,2	1,2	12,2	11,3	0,9	11	11	0
Geometria Desc.	---	---	---	12,5	11,5	1	10,9	11,9	-1
Filosofia	9,1	10,8	-1,7	5	10,7	-5,7	9	10,7	-1,7
M.A.C.S.	---	---	---	---	---	---	9	10,1	-1,1

No Secundário os resultados obtidos em exame, no Agrupamento, foram bons, uma vez que a média das classificações ficou na sua maioria acima da média nacional, facto que demonstra consistência. Como exceção temos a Filosofia que ao longo destes três anos esteve sempre abaixo da média nacional e a classificação de exame também abaixo da de frequência.

Estes resultados devem-se em parte a em algumas disciplinas os alunos terem usufruído de aulas suplementares e oficinas, entre outros apoios, que muito contribuíram para os resultados positivos.

Quanto às classificações internas dos alunos estas apresentaram-se mais elevadas que as classificações obtidas nos exames. Fazendo a reflexão destes dados é de referir que ao fazerem-se as comparações entre as médias dos resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais e as médias das avaliações internas de

frequência, não se pode esquecer que esta última contém já trinta por cento da componente prática e cinco por cento da componente socio afetiva. A componente prática é obrigatória por lei e é, efetivamente, realizada, melhorando os resultados dos alunos, o que não existe na avaliação externa. Quando se comparam os resultados da avaliação externa com as avaliações internas contemplando apenas as dos testes de avaliação de conhecimentos as discrepâncias são muito menores. Isto significa que comparando apenas as médias finais se está a cair num erro redutor pois elas não espelham a avaliação global e não são o espelho fidedigno do trabalho de alunos e professores ao longo do ano.

O exame de Matemática A, no ano letivo 2015-16, obteve um desempenho superior em relação ao nacional (+3,2), facto este que mereceu um reconhecimento exterior ao próprio Agrupamento.

Taxas de acesso ao Ensino Superior

2016	2017	2018
89%	95%	94%

Abandono e desistência

A taxa de abandono é de 0%

3. Recomendações Finais

A análise dos questionários de satisfação e da análise documental realizada pela EAA permitiu concluir que o AEPM se encontra claramente num bom caminho, manifestando uma evolução positiva nos resultados (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade), na prestação do serviço educativo e na liderança e gestão, quando comparado com a última grande avaliação realizada, contribuindo assim para o cumprimento dos objetivos delineados no Projeto Educativo.

No entanto, o AEPM deve continuar a reunir esforços no sentido de manter/aprofundar os pontos fortes identificados e definir estratégias para melhorar as áreas identificadas e que necessitam de ser intervencionadas pelas diversas estruturas do Agrupamento, sendo importante a reflexão e análise crítica de todos para a elaboração de planos de melhoria, onde sejam definidas as estratégias/ações a desenvolver.

A EAA espera que o documento apresentado seja um contributo relevante para o desenvolvimento do agrupamento numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo da melhoria da qualidade do serviço que presta à comunidade.

É de extrema importância que cada um compreenda que é parte integrante da vida do Agrupamento e que a sua prestação pode ser potenciadora da eficácia e eficiência da organização.

Este documento poderá, assim, constituir uma base de reflexão para a tomada das decisões futuras que se entendam adequadas, tendo em conta que, fazendo eco das palavras de Clímaco (2007, p. 32), a propósito dos relatórios de avaliação e autoavaliação: "Concordar com quase tudo o que os relatórios contêm não é o mais importante. O que mais interessa é fazer deste documento uma oportunidade para discutir, esclarecer, comparar, comentar ideias, projetos e ações, rever estratégias. Em síntese, para promover aprendizagem profissional e organizacional. Considerando as escolas como organizações onde a cultura de avaliação está profundamente enraizada e onde existem hábitos de utilização sistemática de feedback aos alunos para que, percebendo onde falharam, saibam onde e como superar dificuldades nas suas aprendizagens, espera-se que as escolas saibam aplicar, à organização e a todos os adultos envolvidos, as mesmas técnicas de reforço das aprendizagens e motivações profissionais para estímulo de melhores desempenhos individuais e coletivos".

A equipa de autoavaliação

4. Fontes

- ALAÍZ, Vítor; GÓIS, Eunice; GONÇALVES, Conceição - *Auto-avaliação de escolas – Pensar e Praticar*, Edições ASA, 1ª edição, Porto, 2003
- CLÍMACO, M. C. (2007). Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback. *Correio da Educação*, 1(315).
- Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de Maio de 1998, Diário da República — I Série, N.º 102 — 4 de Maio de 1998
- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril de 2008, Diário da República — I Série, N.º 79 — 22 de Abril de 2008
- DGAEP (2007) *Estrutura Comum de Avaliação (CAF 2006): Melhorar as organizações públicas através da auto-avaliação*, Março 2007, Lisboa ALAIZ,
- GUERRA, Miguel Santos (2002). “Como Num Espelho – Avaliação Qualitativa das Escolas”. In Joaquim Azevedo (Org.) *Avaliação Das Escolas – Consensos e Divergências*. Porto: ASA
- Lei nº31/2002 de 20 de Dezembro, Diário da República — I Série - A, N.º 294 — 20 de Dezembro de 2002
- Portaria nº 1260/2007 de 26 de Setembro, Diário da República — I Série, N.º 186 — 26 de Setembro de 2007